JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MENSÁRIO DO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

ANO IX-Nº 97- FEVEREIRO DE 1990 | Director - António Mendes Antunes | Director-Adjunto - Fernando Simões Pires | SEDE TRAVª DO JASMINEIRO - 14 | AVENÇA - VISEU | Porte Pago

30 - Ex.mo Sr.
José Antunes
Largo Marquês Lavradio, 2-A -3º
1100 LISBOA

EDITORIAL

UM DESEJO CHAMADO CASA DE ESPECTÁCULOS

O sonho de uma casa de espectáculos na nossa terra já vem de longe.

Quando em 1928, a mais tarde extinta Comissão de Iniciativa e Turismo, viu concretizado o seu desejo de classificação de Estância de Turismo para Figueiró dos Vinhos, justificada pela amenidade do clima de média altitude, (cerca de 400 m) beleza paisagística de múltiplas nuances, largos horizontes de mais de 100 quilómetros, águas cristalinas a jorrar por todos os cantos da vila e um povo excepcionalmente hospitaleiro com dignidade como convém e sem subserviência.

Havia então um Cine-Teatro que sendo modesto serviu na época e com muito interesse a cultura das nossas gentes. Era obra de um saudoso e dinâmico figueiroense que se chamou Jerónimo Rodrigues Pinhão, industrial de lanifícios e construtor de aeromotores para elevação de águas, dos quais ainda existem alguns que não foram desmontados.

Por essa casa de espectáculos passaram os melhores artistas portugueses das décadas de vinte e trinta. Aqui representaram Alves da Cunha e Berta de Bivar, Hortense Luz, Lina Demoel e tantos outros. Mariana Rey Monteiro, felizmente ainda viva, no início da sua carreira contracenou em Figueiró, nos anos trinta com Alves da Cunha e Luís Filipe em peças de Ramada Curto. Pelo Club Figueiroense passaram não menos famosos artistas do teatro ligeiro, além de se terem ali revelado grandes amadores dramáticos da nossa terra. Em qualquer destas casas exibiram-se os melhores filmes da época. E agora? Há muito que, - "E tudo o vento levou"...

Por 1960, gerou-se um movimento a favor da construção de uma casa de espectáculos, cujas esperanças em breve se goraram.

Chegado o ano de 1990, encontrou-se Figueiró dos Vinhos na estaca zero, quanto a casa de espectáculos. Existe um Plano, chamado de pormenor do Quarteirão do Convento que prevê a construção de um Cine-Teatro lá para os lados do Cerejal.

Em nossa opinião será um erro durante as próximas décadas implantar uma casa de espectáculos fora do centro da vila, a não ser que se queira correr o risco de não ter espectadores durante o inverno. A expansão da vila, que é por todos desejada, não pode ser construida à custa da comodidade dos figueiroenses que cá residem.

Hoje não se constroem salas de espectáculos cinematográficos ou teatrais para grandes lotações, dada a falta de rentabilidade das mesmas e porque se o espectáculo tiver êxito repete-se tantas vezes quantas forem necessárias. Nas grandes cidades, salões monumentais foram transformados em pequenos cinemas com programas diferentes. Em Figueiró seria utópico construir um Cine-Teatro de grandes dimensões.

Temo-nos lembrado muitas vezes que uma ampliação do Club Figueiroense poderia resolver o problema de Figueiró dos Vinhos com a elaboração de um protocolo entre a Câmara Municipal e aquela Associação que há anos se encontra inactiva, dispondo de um valioso património material e cultural. Além de mais um ou dois pisos, o pequeno jardim, hoje sem interesse, poderia ser transformado em *hall* de entrada.

A constituição de uma empresa mista onde fossem salvaguardados os legítimos interesses do Clube Figueiroense, talvez pudesse ser uma maneira excelente de equacionar e resolver o arrastado problema.

Simões Pires

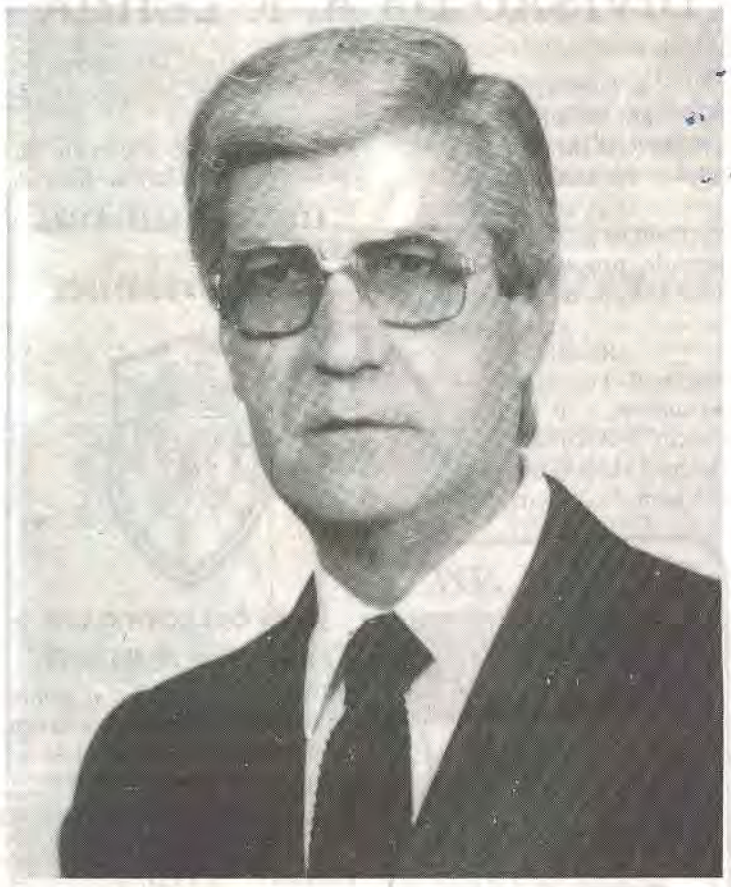
A CÂMARA ENFRENTA O PROBLEMA DA HABITAÇÃO

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, com o apoio do Instituto Nacional da Habitação, propõe-se lançar no Concelho um Programa de Construção de Habitação Social a Preços Controlados indo, assim, ao encontro das legítimas aspirações de muitos jovens e agregados familiares.

A Câmara está a receber inscrições que pelo seu número actual já excedem todas as expectativas; e comprova a necessidade sentida pelos munícipes nesta área de equipamentos sociais.

JOSÉ SIMÕES DE ABREU

Fala ao Jornal de Figueiró dos Vinhos das realizações no concelho durante a administração municipal a que presidiu durante 13 anos, caso quase ímpar em Presidentes eleitos em Portugal, respondendo às perguntas que lhe foram formuladas pelo nosso Director.



J.F.V. — Ao terminar a sua longa carreira política autárquica, quererá V. Ex.ª fazer para os nossos leitores um pouco do historial dessa actividade?

J.S.A. — Começarei por referir que fui eleito para o primeiro mandato — 1977/79 — em 12 de Dezembro de 1976 e que fui sucessivamente reeleito, por vontade expressa do Povo do Concelho, para mais três mandatos, prefazendo o total de 13 anos de Autarca Eleito.

Durante esse período, que se traduz em 676 semanas, foram concretizadas mais de 700 REALIZAÇÕES — identificadas em lista apensa à Acta da última reunião da Câmara de 1989 — o que dá a média de mais de uma realização por semana, considerando que nessa média há realizações que demoraram a concluir apenas alguns dias, outras largos meses e outras alguns anos. Direi depois:

— Que foi sempre nossa preocupação dar prioridade aos problemas dos meios rurais — onde muito havia por fazer — e onde, actualmente, as infraestruturas mais carentes se podem considerar realizadas; (estradas, caminhos, acessos, arruamentos, água, furos artesianos, reservatórios, lavadouros, pontes, pontões, electrificação de todo o Concelho, escolas primárias e jardins de infância — em edifícios novos ou que sofreram grandes reparações e todos beneficiados com novo equipamento — cemitérios novos e outros ampliados, edifícios sede de Junta de Freguesia, terraplanagens e tanques reservatórios de água para facilitar o combate a incêndios, obtenção de subsídios para reparação da Igreja de Aguda e da Capela de Bairradas, CRIAÇÃO DA FREGUESIA DAS BAIRRADAS e revestimentos e tapetes betuminosos em EE. NN.

— Que dentro do mesmo princípio irei enumerar algumas das realizações, mas apenas as

Cont. na Pág. 4

A CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DISPÕE DE NOVO BALCÃO AGORA EM PEDROGÃO GRANDE

Reportagem de Isaura Antão

A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Figueiró dos Vinhos, passou a dispor de mais um BALCÃO, além daquele que já possuia em Cabaços, no Concelho de Alvaiázere.

Assim, inaugurou no dia 3 de Fevereiro, o novo Balcão de Pedrógão Grande, que ficou situado na rua Dr. José Jacinto Nunes, principal artéria Comercial desta vila milenária. É mais uma dependência a acrescentar às 373 existentes em todo o País.

Na recepção aos convidados esteve a Direcção da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Figueiró dos Vinhos, representada pelos senhores Afonso Henriques Morgado, Presidente; António da Silva Miranda, Secretário e David Pimenta Caetano, Tesoureiro.

Do programa da inauguração há a salientar a benção das instalações, cerca das 10h, a que procedeu o Pároco de Pedrógão Grande, Rev. Padre João Cruz.

Na sequência das intervenções que se seguiram, usou da palavra o senhor Afonso Henriques Morgado, Presidente da Direcção da C.C.A.M. de Figueiró dos Vinhos, seguido do senhor Mário Matias, representante da Federação Nacional das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, que, de uma forma genérica aludiu à vida das Caixas de Crédito em Portugal, tendo sido referido a propósito que o espírito do mútuo, tem origem na ajuda mútua.

Da intervenção do representante do Banco de Portugal, senhor Ambrósio, há a destacar os votos de felicidades para este novo balcão.

Por último, usou da palavra o senhor Manuel Henriques Coelho, na dupla qualidade de Presidente da Câmara Municipal de Pedrogão Grande e de Presidente da Assembleia Geral da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Figueiró dos Vinhos, que se congratulou pela entrada em funcionamento de mais um Balcão, este em Pedrógão Grande, dado o domínio para que as Caixas estão voltadas, e, dado o concelho de Pedrógão Grande ser essencialmente florestal, tendo em conta o muito que se pode fazer nesta área, sendo preciosa a colaboração da Caixa de Crédito. Concluiu a sua intervenção, afirmando: PARA QUE PEDROGÃO GRANDE NÃO PARE.

Cerca das 12h e 30m, seguiu-se um almoço com todos os presentes, nas instalações dos Bombeiros Voluntários, servido pelo Restau-

Cont. na Pág. 4

DESPORTOS

FUTEBOL

CAMPEONATO DISTRITAL DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO DA A. F. LEIRIA

A. DESPORTIVA EM BOA FORMA, APROXIMA-SE DO 1º LUGAR

Com os jogos relativos à 15ª jornada, prosseguiu o Distrital da 1ª Divisão da A.F. Leiria.

Resultados:
Avelar, 0 - Pombal, 0
Alvaiázere, 1 - P. Vieira, 0
Garcia, 1 - Arcuda, 1
Amor, 2 - Unidos, 0
Bidoeira, 2 - Amieira, 1
Vieirense, 0 - A. Desportiva, 0
Stº Amaro, 1 - Caranguejeira, 2

De salientar, o empate imposto pelo Avelar, ao líder da

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

UMA COLECTIVIDADE AO SERVIÇO DO DESPORTO

prova, Sp. Pombal e o ponto obtido pela A. Desportiva na sua deslocação à Vieira de Leiria.

Classificação Geral:

	J	V	E	D	F-C	P
Pombal	15	10	4	1	31-6	39
Alvaiázere	15	8	5	2	30-12	36
22/Jun/Amor	15	8	4	3	23-6	35
A. Desportiva	15	7	6	2	22-9	35
Vieirense	15	6	6	3	23-8	33
P. Vieira	15	6	5	4	23-14	32
Bidoeirense	15	7	3	5	19-15	32
Arcuda	15	5	5	5	31-29	30
Unidos	15	6	3	6	18-27	30
Caranguej.	15	4	6	5	19-27	29
Garcia	15	3	6	6	16-27	27
Avelarense	15	3	4	8	12-20	25
S. Amaro	15	2	0	13	10-34	19
Amieira	15	1	1	13	10-53	18

PRÓXIMOS ENCONTROS A DISPUTAR PELA A. DESPORTIVA

17ª Jornada - Amor - A. Desportiva (4/Março)
18ª Jornada - A. Desportiva - Garcia (11/Março)
19ª Jornada - Alvaiázere - A. Desportiva (18/Março)
20ª Jornada - A. Desportiva - Sp. Pombal (25/Março)
21ª Jornada - P. Vieira - A. Desportiva (1/Abril).

O Campeonato, vai entrar numa fase decisiva para as aspirações da A. Desportiva.

"Á Priori", o Sp. Pombal continua a ser o favorito nº 1 à subida à 3ª divisão nacional.

No entanto, equipas como a da A. Desportiva, Alvaiázere e Amor, terão certamente uma palavra a dizer.

Rui Silva

JORNAL DE FIGUEIRO DOS VINHOS

MENSÁRIO DO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA
Fundado em Janeiro de 1982

MEMBRO DA AIND ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA NÃO-DIÁRIA

Redacção e Administração:
Travessa do Jasmineiro, 14
3260 Figueiró dos Vinhos
Telef. 52461

Director e Proprietário:
P. António Mendes Antunes
Director-Adjunto
Fernando Simões Pires
Telef. 52487

Colaboradores:
Adelaide Leitão
Alípio Alves Rodrigues
Ana Paula Pinto
Gustavo Manuel J. Medeiros
Dr. Herlânder Machado
Isabel Vaz Belchior
Luís Matos
José Carlos Leitão

Eng. Rui Manuel Almeida e Silva

Correspondentes:
Aguda-Mário Mendes
Arega - P. José Escaroupa
Bairradas - Filomena Lopes
Campelo - Pe. A. Antunes
Lisboa - Francisco Pires
Castanheira de Pêra - Paulo Marçal
P. Teixeira - Pedrógão Grande - Isaura Maria Antão R. Martins

Agências para Publicidade e Pagamentos
Papelaria JOBEL no Centro da Vila

Biblioteca Municipal (junto ao Jardim de Cima) - a cargo de Gustavo Manuel J. Medeiros.

Assinatura Anual..... (1989)
Portugal..... 400$00
Estrangeiro..... 500$00
(Pagamento adiantado)
Avulso..... 40$00
Tiragem: 3 000 exemplares

N.B. - Se receber o Jornal de Figueiró dos Vinhos sem o pedir e não quiser ser assinante, devolva-o, entregando-o ao carteiro da sua zona. Se o não fizer até ao 3.º número, será considerado nosso assinante.

Fotocomposição e Impressão
NOVELgráfica, Lda.
Rua Capitão Salomão
Telef. 41299 - 3500 VISEU

TERRENO VENDE-SE

À SERRADA, subúrbios da vila, cerca de 5.000 m2 com terra de semeadura, oliveiras, videiras e várias árvores de fruto.
Tratar com José da Conceição Godinho
Chá Velho -
3260 Figueiró dos Vinhos

RALLYE DE PORTUGAL WORLD RALLY CHAMPIONSHIP VINHO DO PORTO 7 A 11 DE MARÇO FIGUEIRÓ DOS VINHOS – 7 DE MARÇO

Figueiró - 4ª Prova de Classificação pelas 14h.02m
Chimpeles - 5ª Prova de Classificação pelas 14h.22m
Campelo - 6ª Prova de Classificação pelas 14h.50m

ITINERÁRIO - dentro do concelho de Figueiró dos Vinhos.

Entrando a sul, próximo de Cabaços, contorna as margens do rio Zêzere até à Foz de Alge, subindo pela margem esquerda desta ribeira até Enchecamas, onde segue á direita para Figueiró, seguindo depois para a zona de Chimpeles e Moninhos para Campelo, para depois sair para o concelho de Castanheira de Pêra com uma Prova de Classificação na Serra da Lousã às 15 h.27m.

Esta prova automobilística que conta para o Campeonato do Mundo, tem o patrocínio da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, e uma das Classificativas do nosso concelho, será transmitida em directo pela Rádio Televisão Portuguesa.

VENDE-SE
MÁQUINA PARA RECHEGA DE MADEIRA VOLVO BM COM GRUA MODELO SM 971
JEEP MARCA TOYOTA 1982 - 9 LUGARES

CONTACTAR TELEFONE 049-44242
Senhor Oliveira

TELEFS. STAND 83 62 27 / ESCRIT. 84 66 18
ANTÃO & VALENTE, LDA
AGENTE DE SEGUROS
AUTOMÓVEIS Gerente: *Joaquim Simões Nunes*
COMPRA - VENDA - TROCA
STAND — Avenida General Roçadas, 36-D 1100 LISBOA
ESCRIT. — Avenida General Roçadas, 36-C 1100 LISBOA

Recauchutagem SONUMA FIGUEIRÓ DOS VINHOS
MAIOR QUILOMETRAGEM MAIOR SEGURANÇA
Telegramas: SONUMA
Telefs.: 52102-52139 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA 125 ANOS AO SERVIÇO DA SOLIDARIEDADE HUMANA

Completaram-se no dia 11 de Fevereiro, 125 anos da Cruz Vermelha Portuguesa, a sétima Sociedade a ser fundada na esteira altruista lançada na Conferência de Genebra, de 1864, por Henry Dunant, chocado com o que viu na Batalha de Solferino, em 1859, em que assistiu a todos os horrores da Guerra, presenciando o resultado desumano dos soldados feridos e agonizantes sem que pudessem ser socorridos.

Foi seu fundador nacional José António Marques, cujos ideais humanitários concretizaram em 1865 a oficialização internacional da **Sociedade Nacional da Cruz Vermelha Portuguesa**, substituindo a primitiva COMISSÃO PORTUGUESA DE SOCORROS A FERIDOS EM TEMPO DE GUERRA, criada após a referida reunião de Genebra.

É impossível determinar quanto tem sido profícuo e humano o trabalho desenvolvido ao longo destes 125 anos de contínuo auxílio a quem sofre, quer na guerra, quer em tempo de paz. Porém, valerá a pena citar a acção humanitária que a C.V.P desenvolveu na guerra franco-prussiana, em 1870; guerra hispano-americana (1898); primeira Grande Guerra (1914-1918), onde participou nos teatros de operações em França, Angola e Moçambique; na segunda Grande Guerra Mundial (1939-1945) em que a Sede Nacional foi transformada num Hospital de Sangue para troca de prisioneiros de guerra e, nas últimas Campanhas Ultramarinas Portuguesas (1961-1974), em que assistiu a feridos em combate e aos familiares de militares mobilizados.

Programa de Ajuda Alimentar Comunitária.

PROGRAMA DE AJUDA ALIMENTAR COMUNITÁRIA NO DISTRITO DE LEIRIA

Em 1989 foi a Cruz Vermelha Portuguesa responsabilizada mais uma vez pelo transporte, transformação, armazenagem e distribuição a nível nacional dos géneros excedentários provenientes da CEE.

Para tal, houve que efectuar um trabalho prévio de levantamento das necessidades quer ao nível das famílias mais carenciadas quer ao das Instituições privadas de Solidariedade Social (IPSS) deste Distrito de Leiria. Para todas estas tarefas a Cruz Vermelha voltou a contar com a valiosa colaboração do Centro Regional de Segurança Social e do Lar Residencial de Alcobaça, onde se situou o armazém destinado aos Concelhos do Sul de Leiria, enquanto que, para o Concelho de Leiria e regiões a Norte, os géneros foram armazenados em Leiria numa dependência da própria Delegação da C.P.V.

A 1.ª fase da distribuição decorreu durante o mês de Dezembro, tendo então sido dada prioridade às famílias carenciadas, que deste modo puderam ter um Natal um pouco mais feliz.

A 2.ª fase do programa está agora a decorrer, concluindo-se assim a distribuição às cercas de 80 IPSS do Distrito, escolhidas por servirem almoços e/ou almoços e jantares aos seus beneficiários. Após esta oferta de quasi oitenta toneladas de géneros preparados (azeite, carne enlatada cozinhada, queijo, manteiga, massas e bolachas) a Cruz Vermelha sente-se algo reconfortada pelo esforço desenvolvido, de onde resultou sem dúvida um melhor bem estar para muitas centenas de famílias e Instituições carenciadas, estando por isso também muito reconhecida aos muitos voluntários que por todo o Distrito colaboraram na execução do Programa.

Em Figueiró dos Vinhos, o Núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa também procedeu à distribuição de produtos alimentares e vestuário diverso às pessoas mais carenciadas, durante época de Natal de 1989.

FICAPE - COOPERATIVA AGRÍCOLA DO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA, CRL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS, CASTANHEIRA DE PÊRA E PEDROGÃO GRANDE

ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

Ao abrigo dos artigos 23º e 25º dos Estatutos, convocam-se todos os sócios cooperadores para a reunião da Assembleia Geral desta Cooperativa, a realizar no dia 25 de Março de 1990, pelas 10 horas, na sede da Ficape, em Figueiró dos Vinhos.

ORDEM DE TRABALHOS

10 Horas: Chamada dos sócios, finda a qual se verifica o Quórum
Na falta deste, haverá uma hora de interrupção;
11 Horas: Recomeço dos Trabalhos:
Apresentação de Contas do exercício de 1989, pela Direcção
Discussão de outros assuntos, de interesse geral da vida da Cooperativa, presente e futuro.

Nota: Só é admitida a presença de Sócios:
Sede da Cooperativa em Figueiró dos Vinhos, aos 10 de Fevereiro de 1990
O Presidente da Assembleia Geral
Dr. Manuel Alves da Piedade

VENDE-SE CASA
Com loja e 1.º andar na rua Dr. António José de Almeida, perto fo Posto da G.N.R..
Tratar pelo telefone 52177 3260 Figueiró dos Vinhos.

O ESTADO EM TRIBUNAL POR DÍVIDAS A RETORNADOS

O segundo Juízo do Tribunal da Comarca de Lisboa vai julgar brevemente, uma acção contra o Estado Português movida por um antigo industrial de madeiras de Moçambique - Joaquim da Silva Azevedo, por este não ter conseguido, até agora, reaver os 3.400 contos que entregou à guarda do Consulado Geral de Portugal, na cidade da Beira, há 14 anos.

O andamento daquele processo distribuído à 2ª Secção, a cargo do Juiz Dr. Domingos Manuel G. Rodrigues, está a ser seguido com particular atenção por cerca de cinco mil antigos residentes naquele Estado Ultramarino que, no seu conjunto, terão sido lesados pelas autoridades consulares, da mesma forma, em cerca de dois milhões e meio de contos.

O caso dos depósitos efectuados por cidadãos portugueses nos consulados de Portugal na Beira e Lourenço Marques, durante o período que antecipou a independência de Moçambique, chega agora e finalmente aos Tribunais depois de, durante anos, se terem gorado todas as tentativas dos lesados no sentido de reaverem os seus bens.

Segundo declarações prestadas a um semanário de Lisboa por Ângelo Soares, um dos lesados e dirigente da Associação de Espoliados de Moçambique (A.E.M.O) "foram depositados entre 1975 e 1978 naqueles dois consulados, a quantia global de 1.457.738 contos e que foram cobradas taxas consulares a cada um dos depositantes no valor de 5,2%, o que permitiu ao Ministério dos Negócios Estrangeiros arrecadar, na época, cerca de **80.000 contos!**".

Por outro lado, ao abrigo do Regulamento Consular (Art. 193º), o montante daqueles depósitos deveria ser transferido para a Caixa Geral de Depósitos em Lisboa, o mais rapidamente possível, o que não foi feito, tendo as autoridades consulares aberto contas com aquele dinheiro em bancos moçambicanos, que veio posteriormente a dar origem a um contencioso entre Portugal e o Governo marxista de Moçambique, não se tendo resolvido até hoje o problema, apesar da discussão já havida ao nível de Primeiro-Ministro com responsáveis moçambicanos.

Os lesados pretendem, do Estado **a restituição dos deus depósitos, acrescidos duma indemnização relativa à desvalorização da moeda, aferida pelo Escudo desde o depósito até à restituição, o juro devido pelo mesmo tempo à taxa supletiva legal e ainda uma indemnização suplementar devida pela impossibilidade de poderem dispôr do dinheiro durante todo aquele tempo (14 anos).**

N.R. - Caso haja interessados da região neste assunto, devem contactar a Associação dos Espoliados de Moçambique, sita na Calçada da Palma de Baixo, nº 25-R/C Esqº, em Lisboa, Telef. 01-7265757.

OFICINA LUCINA DOMINGOS
MOTO-SERRAS E MOTORIZADAS
CHÃOS DE CIMA – 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DR.ª MARIA ISABEL DOS SANTOS ALVES GONÇALVES

No dia 17 de Janeiro último, concluiu a sua licenciatura em matemática, na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, a nossa distinta conterrânea, senhora Dr.ª Maria Isabel dos Santos Alves Gonçalves, esposa do senhor Dr. Álvaro Henriques Gonçalves, director do Instituto do Emprego e Formação Profissional em Figueiró dos Vinhos, e filha da senhora Dr.ª Maria Amélia dos Santos Alves, Estmatologista e do senhor Dr. Manuel Alves da Piedade, Delegado de Saúde no nosso concelho.

À nova licenciada que exerce o seu múnus docente na Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos, a seu marido e a seus pais, apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.

NOVA ENGENHEIRA CIVIL

ENG.ª TERESA MARIA DE SOUSA LOPES

Em Janeiro último, concluiu o seu curso de engenharia civil com elevada classificação a senhora D. Teresa Maria de Sousa Lopes, gentil filha da senhora D. Laura Silva Alves de Sousa Lopes e do senhor Ricardo da Conceição Lopes, natural do Casal do Pedro (Aguda), sócio gerente da progressiva empresa COMOCEL — Construtora Moderna do Centro, Limitada, que tem sede em Aguda e Escritórios em Coimbra, e também é Presidente da Assembleia de Freguesia de Aguda.

Pelo lado paterno a distinta licenciada era neta do senhor Adelino José Lopes prestigiada figura do nosso concelho que nos anos trinta presidiu com muito mérito à Junta de Freguesia de Aguda.

À nova Engenheira que já se encontra ao serviço da COMOCEL, desejamos as maiores prosperidades e a seus extremosos pais apresentamos os nossos parabéns.

António da Silva Miranda
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES
TELEFONE 5 22 19
AGENTE DA;
SINGER
PETROGAL
HOOVER
TABAQUEIRA
GALPgás
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 5
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

LUÍS FRIAS FERNANDES
MÉDICO
DOENÇAS ALÉRGICAS – TESTES – ASMA BRÔNQUICA
Consultas por marcação
Telefone 52338
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MANUEL ALVES DA PIEDADE
CLINICA GERAL
CONSULTAS DIÁRIAS
TELEF. 52418
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MARIA AMÉLIA D. SANTOS ALVES
MÉDICA ESPECIALISTA
ESTOMATOLOGIA
HORÁRIO DE CONSULTA - SEGUNDA FEIRA DAS 15 ÀS 17 HORAS -QUARTA FEIRA ÀS 13 HORAS -SÁBADOS DAS 9 ÀS 12 HORAS -
TELEF. 52418

LER JORNAIS É SABER MAIS
• LEIA
• ASSINE
• DIVULGUE
JORNAL FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CARDOSO
MINI MERCADO
CAFÉ
CLUBE DE VÍDEO
NOVAS INSTALAÇÕES
NO CLUBE DE VÍDEO
TODOS OS TOP ENTRE OS 2000 FILMES QUE JÁ TEMOS EM CARTEIRA
TELEF. P.P. 52310 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DISPÕE DE NOVO BALCÃO AGORA EM PEDRÓGÃO GRANDE

Cont. da 1ª Pág.

rante Lago Verde, que deliciou todos os presentes, se tivermos em conta o seu carácter regionalista; Achigã frito e javali assado com feijão seco.

Pronta a entrar em funcionamento no dia 5 de Fevereiro, podem agora os sócios da C.C.A.M., contar com os mais variados apoios prestados por esta Instituição.

As Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, instituições de implantação regional e local, tem por objectivo o financiamento de operações de crédito ao investimento às actividades produtivas e ao bem estar rural, com prazos e taxas de juro adequadas à actividade agrícola.

Apoiam ainda os jovens agricultores, dispondo de recursos, quer técnicos, quer humanos, nos seguintes domínios... elaboração de projectos de investimento, financiamento dos projectos, inclusive com apoios comunitários, acompanhamento da execução dos projectos, e, ainda implementando o bem estar dos jovens no mundo rural.

O Rev. Padre João Cruz procede à Benção das Instalações na presença dos Srs. Ambrósio do Banco de Portugal e Mário Martins da Federação Nacional das C.C.A.

DOMINGOS DUARTE
Especialista de Ginecologia
(Doenças de Senhoras)
Consultas:
2.ª e 5.ª Feira
Av. Marquês de Pombal, Lote 2-1.º Leiria
– Telef. 26003
3.ª e 6.ª Feira
Av. Calouste Gulbenkian, 9-2.º – Sala 46
– Coimbra – Telef. 36641
Sábado
R. Dr. Manuel Simões Barreiros, 6
Telef. 52604
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PRÓTESE DENTÁRIA
"TÉCNICO" CARLOS MARÇAL
DENTADURAS, PLACAS ACRÍLIAS, PLACAS METÁLICAS, CONSERTOS
R. FONTE DE GUIMARÃES, N.º 11
3260 - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - *Só aos Sábados*

PASTELARIA E GELATARIA
RENAT'OS
DE ALFREDO QUINTAS
Telef. 52566
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 27
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

JOSÉ SIMÕES DE ABREU

Cont. da 1ª Pág.

principais, que foram concretizadas na Vila; Mercado Municipal, edifício sede da EDP, quartel dos Bombeiros Voluntários, edifício onde funcionam quatro Jardins de Infância, edifício sede do "GAT", edifício sede da Filarmónica, edifício sede da Desportiva, Palácio de Justiça, Lar da 3.ª Idade, escola Secundária, Parque Desportivo 1.ª fase, substituição da rede de abastecimento de água à Vila, Pavilhão Gimnodesportivo em acabamento, aquisição da casa do célebre pintor "MALHOA" para sede do Centro Cultural e grande reparação do edifício dos Paços do Concelho, onde estão instaladas: a Câmara, a Junta de Freguesia de Figueiró, a Repartição de Finanças e a Repartição de Tesouraria.

— Que os problemas da habitação e do desemprego também não foram descorados — dentro das possibilidades bastante limitadas — na medida em que foram construídos dois Bairros de casas e foram criadas condições que permitiram reduzir o número de desempregados. Todavia, reconhecemos que os referidos problemas irão, infelizmente, perdurar por muito tempo.

No capítulo da habitação queremos referir que procedemos à venda, a preço simbólico, das casas do Bairro Municipal e permitimos que os adquirentes fizessem grandes obras de beneficiação, assim como deixámos as casas do Bairro Pré-fabricado quase totalmente vendidas e todas, também, a preço simbólico, fixado no Regulamento existente na Câmara.

— Que os problemas da Juventude e da 3.ª Idade também foram acarinhados. Para os Jovens deixámos essa grande obra que é a ESCOLA SECUNDÁRIA, diversos Jardins de Infância, a sede da Filarmónica, a sede da Desportiva, o Parque Desportivo 1.ª fase, o Pavilhão Gimnodesportivo em fase de acabamento assim como os Polidesportivos de Arega e de Aguda.

A 3.ª Idade foi contemplada com o LAR e CENTRO DE DIA, com uma dependência para sede da Cruz Vermelha e com uma Sala de Espera para os doentes se abrigarem do frio e da chuva, quando procuram os cuidados médicos no Hospital e enquanto aguardam a abertura dos Serviços.

— Que deixámos as contas com a EDP totalmente saldadas, (na zona Centro contam-se, pelos dedos de uma só mão, as Câmaras que até agora o fizeram), e aproveitamos para revelar que ao incluirmos o edifício, sede da EDP, nas negociações com aquela Entidade, tivemos como preocupação primeira a manutenção do emprego dos seus funcionários na sua/nossa terra.

— Que a Câmara de Figueiró foi uma das que mais candidaturas apresentou directamente a Fundos da CEE, através de diversos Programas, bem como a Fundos do Estado. Só no último mandato, que foi o mais profícuo para o Concelho, fizemos 26 candidaturas para comparticipações desde 50 a 100%.

— Que deixámos Estudos e Projectos em carteira (30), número suficiente para que qualquer Executivo que nos sucedesse não tivesse quaisquer dificuldades no lançamento de novas obras, já que tanto o Plano de Actividades como o Orçamento foram elaborados de forma a permitirem essa finalidade. Faremos referência, tão só, a alguns desses Documentos: Projecto da Piscina de Figueiró; Projecto do Quartel da GNR; Projecto da estrada do Vale do Rio (alargamento, rectificação, pavimentação e eliminação da curva da "morte"); Projecto da estrada do Carapinhal (alargamento, rectificação e tapete betuminoso); Projecto da estrada de Enchecamas à Ponte da Foz de Alge (alargamento, rectificação, pavimentação e variante em Casal de Alge); Projecto de loteamento e de casas para pobres, na Ladeira da Calça; e Estudo para cobertura dos lugares reservados aos Feirantes no Mercado Municipal.

— Que, contrariamente ao que acontece na maioria esmagadora das Câmaras do País, deixámos a SITUAÇÃO FINANCEIRA da nossa Câmara desafogada, o que permite ao actual Executivo optar por uma política de desenvolvimento do Concelho a vários níveis.

J.F.V. - Quais os momentos de maior alegria que lhe foram dados viver durante estes anos?

J.S.A. - Principalmente os de convívio que tive a oportunidade de manter com os Figueiroenses de todas as localidades do Concelho, ao longo de tantos anos, quer nas muitíssimas visitas que fiz a todos os lugares, quer nas inú-meras inaugurações de obras realizadas, quer ainda nos muitos contactos no meu gabinete onde todos eram recebidos sem necessidade de pedir ou marcar audiência.

J.F.V. - Quer V. Ex.ª destacar algumas das realizações onde se sentiu mais realizados.

J.S.A. — Quem vive como eu vivi, — de alma e coração, numa entrega total, dia e noite, incluindo sábados e domingos, dias Santos e feriados, ao serviço do Concelho e das suas gentes — não pode distinguir as grandes das pequenas realizações, porquanto todas elas tiveram idêntico impacto consoante o local onde se situaram.

— Não posso, contudo, deixar de salientar a ESCOLA SECUNDÁRIA, principalmente, porque veio resolver um dos problemas mais importantes do Concelho e até da região norte do Distrito.

— E se bem que não se enquadrem na pergunta, aproveito a oportunidade para fazer uma referência às homenagens que me foram prestadas em Figueiró e em Lisboa, respectivamente em 22 de Maio e 26 de Novembro de 1988, cerimónias inesquecíveis, que muito me sensibilizaram, que calaram profundamente no meu coração e que por isso me tornaram devedor da maior gratidão para com os Exmos. Promotores das mesmas e do muito reconhecimento a quantos me quiseram honrar com a sua participação tão amiga.

J.F.V. — Com certeza que nem tudo foram rosas no exercício do poder local, em circunstâncias tão várias. Quais foram as maiores dificuldades que encontrou no desempenho dessa missão?

J.S.A — Para quem desempenha o cargo de Presidente de Câmara e que tem como finalidade única realizar e servir, as dificuldades são sempre muitas e a todos os níveis. Todavia foi na obtenção de mais e maiores receitas para poder concretizar mais realizações — capítulo em que sempre fui insatisfeito — que sempre encontrámos mais dificuldades.

— Contudo volto a afirmar que a Câmara de Figueiró dos Vinhos foi, sob a minha Presidência, uma das que — em todo o País — mais obras candidatou a diversos Programas da CEE e a Fundos do Estado.

J.F.V. - Com tão longa experiência, que lhe proporcionou naturalmente um bom conhecimento das necessidades do Concelho e das aspirações dos seus habitantes, quais lhe parece serem as que requerem uma mais urgente acção governativa?

J.S.A. — Entendemos que o abastecimento que de água ao domicílio deve prosseguir, dado estar em grande fase de expansão, com trabalhos em acabamento na Freguesia de Bairradas (75% já executados e pagos), e trabalhos realizados na Freguesia de Arega (50% já executados e pagos).

— Para tornar possível essa continuidade deixámos o Projecto que engloba o abastecimento de água a toda a Freguesia de Figueiró, incluindo a Vila, a diversos lugares das Freguesias de Aguda e de Campelo e ainda, a alguns lugares do Concelho de Pedrogão Grande.

— Entendemos também termos deixado reunidas as condições para que o Parque Industrial possa ser uma realidade a curto prazo, já que enviámos o respectivo Plano de Pormenor para aprovação Superior; encomendámos o projecto com o prazo de entrega até final de Fevereiro corrente; e apresentámos, por intermédio da CCRC, a necessária candidatura à CEE — Programa PEDIP — com a estimativa de custo no valor de 182.060.000$00.

— Acrescentarei — e faço-o com toda a convicção — que a via rápida IC8, em construção, irá contribuir muitíssimo para um maior e mais rápido desenvolvimento do Parque Industrial.

— E direi ainda que outras realizações são igualmente necessárias, consoante o local onde se imponham e as causas que as justifiquem.

J.F.V. — Quer V. Ex.ª através do Jornal de Figueiró dos Vinhos, transmitir alguma mensagem à população do Concelho?

J.S.A. — Tenho o maior prazer em aproveitar esta oportunidade para, através do Jornal de Figueiró dos Vinhos, apresentar os meus melhores cumprimentos a todos os cidadãos do Concelho; para a todos endossar os meus melhores agradecimentos e a minha maior gratidão por todas as provas de amizade, de consideração e de estima com que sempre me disting uiram e para lhes prometer que tudo farei para continuar a merecer essas benesses.

Para todos o meu abraço amigo, votos sinceros de muitas felicidades e o meu bem hajam.

AUTOMÓVEIS LARFERMO, LDª
COMPRA VENDA E TROCA DE AUTOMÓVEIS USADOS
GERÊNCIA DE
Lúcio Mendes
e Fernando Antão
Rua Almeida e Sousa, 70-A
Rua Sampaio Bruno, 26
Telefone 68 22 81 - 1300 Lisboa
Figueirosense Amigo:
Se pensa negociar a sua viatura ou adquirir outra, consulte estes seus conterrâneos.
Servir bem é o nosso lema.

CAFÉ RESTAURANTE MARIBEL
Almoços - Lanches - Jantares
ESPLANADA
Servimos Festas, Casamentos, Baptizados.
Praça Dr. António José Pimenta, 3
TELEF. 52889 3260 FGUEIRÓ DOS VINHOS

FREGUESIA DE AREGA

VIDA PAROQUIAL

CASAMENTOS

A 20 de Janeiro, na igreja paroquial receberam o sacramento do matrimónio Almiro Simões Coelho, filho de José António Coelho e de D. Gracinda Inácia Nunes, da Carreira e Maria Cristina Almeida Nunes, filha de António Almeida Nunes e de D. Palmira Almeida Simões, de Braçais; a 27 de Janeiro, Fernando Manuel da Conceição Gomes, filho de Manuel da Conceição Gomes e de D. Cecilia Maria da Conceição e Adelaide Teixeira Lopes, filha de João Lopes J. e de D. Adelaide Teixeira, ele da Ribeira do Bras e ela do Brejo; a 27 de Janeiro Eduardo Manuel Nascimento Simões, de Lisboa e Elisabete Dias Ribeiro, filha de José Ribeiro e de D. Justina Helena Dias, de Pégudas. Aos noivos as maiores venturas.

FALECIMENTOS

ÁLVARO DE SOUSA MANSO

No Lar de Alvaiázere, faleceu com 72 anos de idades, Álvaro de Sousa Manso, filho de João Artur de Sousa Manso e de Maria da Conceição a 22 de Janeiro. Figura muito conhecida, oriunda de Arega, teve a última residência em Melgás. Era pai dos senhores Reinaldo Manso e Antero Manso.

DEOLINDA DA CONCEIÇÃO

A 25 de Janeiro no Hospital de Tomar, faleceu com 80 anos de idade, Deolinda da Conceição, viuva de Manuel Rodrigues do lugar de Casais. Era mãe do Senhor Denis da Conceição Rodrigues, industrial de ourivesaria e sogra de Drª D. Maria da Conceição Pires, professora liceal em Tomar.

CECÍLIA MARIA

A 28 de Janeiro com 88 anos de idade, faleceu no Hospital de Coimbra, Cecília Maria, viúva de Manuel Gomes Furtado, há 38 anos, da Ribeira do Brás. Muito estimada pelas suas virtudes deixou numerosa descendência: sete filhos (6 são vivos) vinte e um netos e dezassete bisnetos.

ANTÓNIO BORGES

A 11 de Fevereiro após longa doença, faleceu com 63 anos de idade, António Borges, casado com D. Ricardina Matos, filho e Manuel Borges e de Florinda Maria.

MARIA ROSA

No Hospital de São José - Lisboa, a 10 de Fevereiro, faleceu Maria Rosa, solteira, natural do lugar da Foz d'Alge. Foi sepultado no cemitério de Arega a 14 de Fevereiro. A todos os familiares dos falecidos sentidos pêsames.

BODAS DE OIRO E PRATA MATRIMONIAIS

No dia da família como foi noticiado, celebraram-se as Bodas de Oiro e Prata dos casais em 1989.

Junto a foto dos aniversariantes que celebraram o acontecimento. Em 1990 celebram as bodas de oiro Manuel Venâncio Bernardino e Maria da Conceição, da Foz d'Alge; Francisco da Conceição Martins e Arminda do Carmo Graça, ausentes em Lisboa; Joaquim Simões e Maria do Carmo Silva, do Poeiro; José da Silva e Maria da Conceição, dos Casais.

Celebram as bodas de prata: Aníbal do Carmo Silva e Ilda de Jesus Gomes, ausentes em Lisboa e Avelino Maria Martins e Maria Alice da Conceição, ausentes em Baixa da Serra.

ESTRADA AO VALE DE AVELEIRA

Começaram as obras de rectificação e alargamento da estrada de Arega ao Vale de Aveleira, na primeira semana de Fevereiro. Trabalha-se num bom ritmo.

Em face de projecto prevê-se que ficará bastante melhorado e toda ela será revestida dum tapete betuminoso.

Há contentamento por mais este melhoramento.

DE LISBOA A MARCO DE CANAVEZES

FRANCISCO PIRES, nosso querido amigo, distinto colaborador e figueiroense ilustre, deixou a sua querida Lisboa para rumar à terra berço de Carmen Miranda. A falta de saúde ditou a mudança.

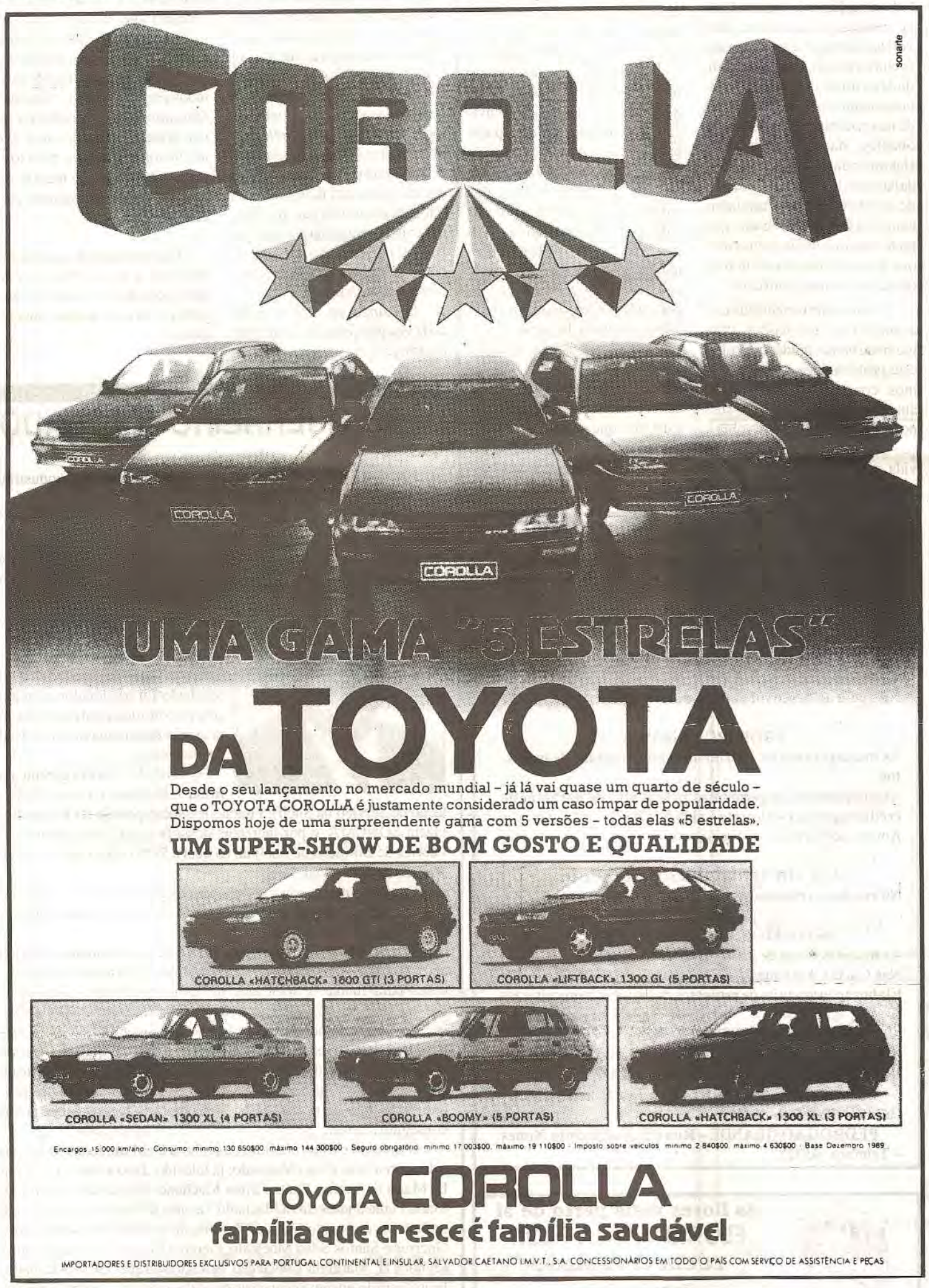
Gostaria, de preferência, vir para a terra que o viu nascer, crescer e fazer Homem, e que ele tanto tem cantado e difundido em poemas maravilhosos em quase 70 anos de vida literária.

Por falta de vaga no Lar de Figueiró, recolheu-se no Lar da Santa Casa da Misericórdia de Marco de Canavezes, mais perto da neta querida.

Anuncia-nos, e aos leitores o fim das suas apreciadas crónicas "Lisboa, — tantos de tal...".

Compreendemos... Mas agora, fora de Lisboa, lá nessa terra maravilhosa de entre o Douro e o Tâmega, sempre que tenha alguma disposição, pedimos-lhe encarecidamente que vá continuando a produzir aquilo que sempre lhe deu prazer: escrever como poucos o sabem fazer.

Nós e os seus leitores, continuamos fiéis à sua pena sempre iluminada, quer seja na rima ou na prosa. E se Deus nos der saúde, prometemos fazer-lhe uma visita logo que tenhamos oportunidade.



ARUNCAUTO - POMBAL

- TELEFONE 25101 - 102 - 103 - Concessionários - Toyota para o Norte do Distrito de Leiria

VISITE-NOS NO NOSSO STAND EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEF. 52535

Relojoaria e Ourivesaria GASPAR

AGÊNCIA OFICIAL CERTINA

GRANDE SORTIDO EM OBJECTOS PARA BRINDES

OFICINA DE REPARAÇÕES

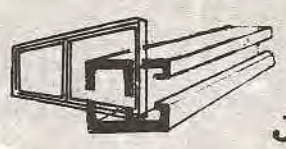
Rua do Sol - Telef. 52166 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FILIPE MOREIRA

ADVOGADO

R. Teófilo Braga, Nº 5 - Telef.52493

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



SIPICAL

DE

JORGE M. A. SILVA

INDÚSTRIA DE:

Portas, Janelas, Marquises, Montras, Tectos

Vitrines, Etc. Etc. em Alumínio

Cor Natural, Bronze e lacado

-

Alta Perfeição – Entregas Rápidas

-x-

Bairro Teófilo Braga, N.º 63 – Telef. 52687

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SEGREDOS DO UNIVERSO - (1)

Por Luís de Matos

É geralmente aceite nos meios científicos a teoria de Lemaitre que, sucintamente assenta na existência inicial de um primeiro átomo no infinito ainda vazio, de há cerca de 5 biliões de anos.

Ora esse solitário átomo terá acumulado um grande índice de rádioactividade o que motivou a sua explosão, dando origem à matéria interestelar numa primeira fase, e posteriormente às estrelas e às galáxias. Deve ter sido uma explosão formidável, porque mesmo levando em linha de conta o espaço de tempo que já decorreu desde esse acontecimento, são actualmente observáveis cerca de 1 trilião de galáxias, afastadas umas das outras por grandes distâncias, sendo de interesse anotar que a nossa Via Láctea, só por si, conta com cerca de 100 biliões de estrelas.

Por estes números podemos aperceber-nos, minimamente, da enorme grandiosidade que é o Universo e naturalmente dos inúmeros segredos que há-de eternamente esconder. Mas continuemos com os números. Seguindo cálculos matemáticos, alguns cientístas admitiram a hipótese de existência, nas referidas galáxias observáveis, de cerca de 4 triliões de planetas, que triplicados pelo número médio dos seus satélites, já apresentam uma difícil tarefa à nossa imaginação.

Chegou-se entretanto, há alguns anos, à conclusão de que as galáxias observáveis se têm vindo a afastar, umas das outras, a grandes velocidades, facto pelo qual, parece concluír-se que o Universo está em expansão.

Há milénios que os homens tentam adivinhar e descobrir os inúmeros segredos que o Universo vai teimando em esconder. Muitas grandes personalidades da Ciência, que conhecemos, se interrogaram sobre os movimentos dos corpos celestes, sobre os fenómenos que de noite ou de dia testemunharam, mas para os quais não havia ou ainda não há explicação. Outros complicaram mais a ignorância humana indo ao ponto de admitir e até defender, baseados em princípios, a existência de vida noutros mundos, algumas vezes com o preço da liberdade e da própria vida.

Seria muito longo fazer aqui cronologia do desenvolvimento da astronomia e das modernas disciplinas ligadas ao estudo dos Cosmos que permitiram chegar ao actual estado do conhecimento das estrelas e dos planetas e ao início da conquista do espaço.

Discutir sobre a existência ou não de vida noutros planetas é tema que tem gerado muita especulação apesar da seriedade que exige, dado existirem indícios que podem levar a suspeitas, quando não há certeza de que a vida não é um exclusivo da Terra.

Face aos limitados conhecimentos que existem sobre os planetas do Sistema Solar não se pode garantir que eles não tenham algum tipo de vida, conquanto o conhecimento que existe e que é relativo, leve a generalidade dos cientistas a pensar que só a Terra possui condições ambientais favoráveis ao surgimento e manutenção da vida. Isso não impede que haja um crescimento na opinião a favor da existência não só de vida, mas até de civilizações desenvolvidas tecnológicamente, fora do nosso Sistema Solar. Por exemplo, Fessenkov e Oparin, reputados cientistas soviéticos, defendem a possibilidade de existência de vida num planeta por cada milhão de estrelas, existentes no Universo, facto que é teoricamente aceitável e pode levar a possibilidades muito interessantes, nomeadamente à que se refere a de não estarmos sós no Cosmos. Shapley, da Universidade de Harvard admitiu a possibilidade de haver no Universo, um mínimo de 100.000 planetas habitados com vida superior, teoria que pode admirar muita gente, mas que é considerada bastante prudente nos meios científicos.

Muitos outros cientistas tem avançado as suas teorias, com maior ou menor prudência, sobre esta problemática, que é, devemos concordar, muito difícil ainda de abordar. Dadas as suspeitas que o Homem tem sobre a possibilidade de existência de vida, e até mesmo de civilizações muito superiores à sua, por esse Universo infinito, surge a questão do eventual contacto, directo ou não, com esses Mundos.

Como sabemos, o Homem encontra-se no início da conquista do Espaço. A primeira viagem ao planeta mais próximo, a Lua, foi conseguida há apenas vinte anos, em 1969, o que foi naturalmente um grande acontecimento e uma conquista sonhada há milénios. A partir de 1972 iniciou-se o reconhecimento de Marte por meio de satélites, mas são ainda tantas as dificuldades que o Homem encontra nas suas viagens espaciais, que só para o fim deste milénio se prevê o primeiro desembarque naquele planeta. Algumas sondas têm sido também enviadas para Mercúrio e Vénus, no sentido de aprofundar o conhecimento reduzido que ainda subsiste sobre aqueles planetas.

Entretanto e num sentido mais amplo de investigação do Sistema Solar, foi também enviada há alguns anos para o espaço, uma sonda automática, dotada de instrumentos complexos e cuja missão foi aproximar-se dos vários planetas até Plutão e saír para o espaço galáctico. Esta sonda teve o mérito de ter transmitido informações de grande valor científico acerca das zonas por onde foi passando, havendo ainda a remota hipótese de ser encontrada por uma civilização, a quem transmitirá onde estamos e o que somos. Estas missões de descobrimento do espaço provam-nos que o Homem está a caminhar para o domínio de viagens e missões interestelares, que hoje não sonhamos.

VALERÁ A PENA LUTAR?

Num mundo conturbado, caótico, em que tudo parece submergir sob a arremetida avassaladora das forças do mal, valerá a pena lutar?

Perante o esmagamento contínuo de tantos valores morais deixados à mercê de combativos assaltantes por homens e instituições até há bem pouco havidos como seus intagíveis guardiões, valerá a pena lutar?

Nós diremos que sim, que vale sempre a pena lutar por uma causa que consideramos nobre e justa. Se abdicarmos, se depusermos as armas diante dos combatentes e doutrinadores do mal, com que direito poderemos queixar-nos das torpezas que espalham e das amarguras que trazem à nossa vida? Quais as razões que invocaremos para justificar a derrota dos ideais quepropugnamos? Como não sentir o remorso de contribuir, com o nosso imobilismo e cobardia, para um mundo anárquico em tudo diferente daquele mundo de paz, de bem-estar e de concórdia que desejaríamos construir no presente e depor, como herança futura, nas mãos dos nossos filhos?

O mundo vai mal. Mas irá cada vez pior, quiçá até à própria destruição, se as energias dos bons e dos justos se quedarem indiferentes perante o veneno que alastra...

Nós acreditamos, porém, ainda, na salvação do mundo. Mas acreditamos nela, não como um milagre sobrenatural que premeie a cobardia dos que se trancam em casa para não ver nem agir, mas como fruto do que semearmos hoje com o nosso exemplo, com o nosso clamar a verdade, com a nossa luta quotidiana em prol de uma Humanidade liberta das pústulas que a corroem. Luta isenta de violência. A esta, à violência, todas as religiões a expurgam do seu código moral e claramente nos mostra a História que os tiranos que pretenderam (e conseguiram) impôr-se pelo ferro, morreram às mãos de um carrasco vingador. Do ódio e da violência outra coisa não poderá nascer que não seja um maior ódio e uma mais irreprimível violência. E não é desta nem daquele que o mundo precisa.

Clamemos, sim, a nossa razão, com a força persuasiva de uma doutrina sã. Sem tibiezas nem equívocos, porque valerá a pena.

L.P.S.

JOSÉ GUERREIRO MACHADO

No dia 15 de Fevereiro corrente, faleceu nesta vila o industrial José Guerreiro Machado, com 61 anos de idade.

Natural de Alcaria Longa, concelho de Mértola, chegou a Figueiró com 20 anos de idade e aqui constituiu família.

Quando em Maio último, nestas colunas lhe prestámos singela mas sentida homenagem, não seria imaginável que poucos meses depois estariam a cumprir o doloroso dever de noticiar o infausto desenlace.

Como então dissemos, Guerreiro Machado foi um lutador arrojado ao serviço do desenvolvimento desta terra e deixa uma lacuna difícil de preencher.

Foi fundador e sócio gerente da firma J. Machados, Limitada (Estação de Serviço da Shell); Fundador e sócio gerente da Recauchutagem SONUMA, e por incerência desta posição, sócio gerente da Fábrica de Borracha de Pombal, na qual a SONUMA é detentora de 50% do capital social.

Com uma propensão invulgar para os grandes negócios, foi um gestor formado na prática da vida, vocacionado para grandes empresas.

Também deu o seu contributo para o desenvolvimento turístico de Figueiró, quando nos anos sessenta se associou a outros figueirenses para fundar a Sociedade de Empreendimentos Turísticos, (Restaurante Solar), cujo imóvel é hoje propriedade da SONUMA.

Em 1973, quando Vice-Presidente da Câmara Municipal e responsável pelo Turismo, lugar que ocupou durante poucos meses e deixou por incompatibilidade com a política local da época, construiu o Campo de Tiro, há anos desactivado. Tinha em mãos um projecto que muito contribuiria para a fixação temporária de turistas que já não conseguiu realizar.

O saudoso extinto era filho da senhora D. Maria Joana Machado e do senhor José Pedro Machado, já falecido. Deixa viúva a senhora D. Maria de Lurdes Santos Silva Machado. Era pai da senhora D. Maria Paula Santos Silva Machado Tavares da Rocha, casada com o senhor Dr. Armando Manuel Tavares da Rocha; e do senhor José Guerreiro Santos Silva Machado, Gerente Comercial casado com a senhora D. Maria da Conceição Amaral Marques Silva Machado, Professora do Ensino Secundário e avô das meninas, Ana Rita e Filipa Margarida Rocha e dos meninos Pedro Alexandre e Nuno Ricardo Machado.

O funeral, realizado no dia 17 para o cemitério Municipal, constituiu uma expressiva manifestação de pesar.

O Jornal de Figueiró dos Vinhos, apresenta sinceras condolências à família enlutada.

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Estamos ao seu dispôr
Agora também na Rua Dr. José Jacinto Nunes em Pedrógão Grande
No apoio ao desenvolvimento desta região.

PROPORCIONAMOS:
As maiores taxas de juro do mercado, líquidas de impostos.
As poupanças são garantidas pelo fundo de garantia de crédito agrícola – Decreto Lei N.º 182/87.
Aos nossos balcões terá sempre um

ATENDIMENTO PERSONALIZADO:
Na resolução dos seus problemas

DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO
As maiores taxas de juros líquidas de impostos.
Nas Caixas Agrícolas a sua poupança rende mais
Elaboração gratuita de projectos das ajudas comunitárias

CONSULTE-NOS
FIGUEIRÓ DOS VINHOS – Rua Luís QUARESMA VAL DO RIO, 24 – Telefones 52564/52857
Cabaços (ALVAIÁZERE) – Rua José Ribeiro de Carvalho – Telefone 36412
PEDRÓGÃO GRANDE – Rua Dr. José Jacinto Nunes – Telefone 45728.

As flores mais perto de si
FLORISTA VILA FLOR
LÚCIA C. FIDALGO
Ramos para Noivas
Flores Artificiais e Naturais
Coroas - Palmas - Arranjos para Funerais
Agora na rua Dr. António José de Almeida, 53.
Telefones { Estabelecimento - 43278 / Residência - 52306
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DE CRACÓVIA VEIO A REVOLUÇÃO DO CÉU, NO SÉCULO XV

Inventada ou redescoberta por perseverantes tentativas do franciscano Bertchold Schwarz ou pelas heréticas alquimias do ilustre mendicante Roger Bacon, a pólvora multiplicou a força dos homens e permitiu a melhor defesa e unidade dos Estados.

Inventada ou redescoberta por Coster ou por Guttemberg, a Imprensa desenvolveu e registou as forças espirituais e tornou mais fecunda e próspera a união dos espíritos.

Ficava por tais modos especialmente assinalado o Século XV e estavam preparados os caminhos do progresso.

O Século XV terá sido o da elaboração intelectual e o século imediato seria o do início da aplicação prática de todo um conjunto de ideias "arquivadas" nos limites monásticos e sob a protecção e a capa da Igreja.

Mas a Astronomia seria componente muito importante na construção dos progressos alcançados pela Humanidade e para a Humanidade no Século XVI.

Nicolau Kopernick (ou Copernico), de quem já referimos o nome em artigo anterior, nasceu em 1473, na Prussia.

Ao tempo que, em Portugal, Vasco da Gama recebia o encargo de navegar até onde a Índia era mais do que uma suposta esperança, o jovem Copernico desenvolvia os seus primeiros trabalhos de estudo no Observatório de Cracóvia, em colaboração com Brudzewsky.

Desses estudos de Copernico num observatório da Europa Oriental haveriam de resultar nítidas e definidas rotas planetárias cujo traçado iria produzir, em relação à abóbada celeste, uma revolução semelhante à que na Europa Ocidental era provocada pelos descobridores das novas rotas marítimas.

"De Orbium Celestium Revolutionibus" (Revoluções dos Mundos Celestes) é uma obra monumental de compilação de estudos e dados astronómicos ao longo de mais de trinta anos, que Copernico realiza aproveitando todos os tempos que lhe ficam livres da sua actividade canónica na Igreja de Frauenberg, aonde foi colocado depois de ter visitado Pádua, Roma e Bolonha.

Todas as suas observações astrais, todas as cogitações e pensamentos a propósito, estão registados nessa obra, que publicou já na última fase da sua vida, quando mais nada podia esperar ou recear.

Copernico deixará a Terra muito pouco tempo após tornar público o resultado dos seus trabalhos sobre o Céu, num assomo de coragem contra o dogma instituído, num arremesso de consciente sabedoria que o levava a "tocar" no Céu e "revolucionar" a Terra e a natureza inteira.

A Terra, até ali "imóvel", idolatrada pelo Sol que à sua volta "passeava", passava a mover-se no espaço, a gravitar ela mesma à volta do Sol, a marcar nos espaços infinitos do universo.

Copernico não sabia ainda como definir exactamente a gravidade, mas admitia que ela era "uma certa apetência natural de que são dotados os corpos... para que possam manter-se em sua unidade e inteiresa e tomar forma de globos..." (1).

Daí em diante, porém, a revolução científica realizada por Copernico vai tornar fáceis e mais facilmente entendíveis as Leis de Kepler e de Newton, como reconheceria Humboldt, o sábio universal, na sua obra "Cosmos".

No que se refere às teorias do próprio Humboldt, o nosso Visconde de Santarém as rebateria no Século XIX, confirmando (nos trabalhos que publicou entre 1828 e 1856) a prioridade e consequente originalidade da nossa ciência náutica.

De qualquer modo, a maior revolução no campo da astronomia vinda de Cracovia nas primeiras décadas do século XVI, terá sido a primeira grande revolução dos tempos modernos, a confirmar que era chegado o tempo de uma profunda renovação intelectual e social.

Por isso aqui se regista, com o devido respeito, a curiosidade de que uma tão importante revolução nas teorias da física celeste aconteceu há cerca de quinhentos anos e teve origem em Cracóvia, uma cidade polaca que no nosso tempo está indelevelmente identificada com o Papa da Paz que é João Paulo II, o qual veio de Cracóvia para o vaticano a desempenhar com elevação uma notória missão universal.

a) Alípio A. Rodrigues

1) — Vd. "Literatura e História", de Latino Coelho.

BOM HUMOR

PRÉMIOS

Dick é um lavrador americano do Texas que, de passagem pela cidade, com um filho de 10 anos, foi visitar uma exposição de gado. Percorrendo as várias secções, Dick pára a certa altura, olha, então, desprezivelmente para o filho e diz-lhe:

— Olha para ali!
Não morres de vergonha?
— Porquê?—pergunta a criança sem perceber o que o pai quer.
— Por quê?!... Tens 10 anos e nunca ganhaste um prémio! E este porco? Olha para ele, muito mais novo do que tu, e já ganhou 5 primeiros prémios!

ARGUMENTO

— Recusa-me, então, a mão da sua filha?
— Não digo que não, mas o sr. parece muito moço.
— Qual nada?... Já sofro de reumatismo, pode crer...

— A minha primeira filha casou-se com um poeta, a segunda com um pintor, e a terceira com um banqueiro.
— Muito folgo em saber. E qual dos três casais é mais feliz?
— Os dois primieros, porque vivem à custa do terceiro.

NO «ATELIER» DO FOTÓGRAFO

Mãe — Quanto leva por tirar o retrato dos meus filhinhos?
Fotógrafo — Por meia dúzia 150$00.
Mãe — Então fica para mais tarde; por enquanto não tenho meia dúzia; só tenho cinco.

O ÚLTIMO OVO

A Patroa — Firmina, porque demoraste meia hora para comprar meia dúzia de ovos?
Firmina — Quando cheguei à casa da mulher dos ovos, ela só tinha cinco... fiquei à espera que a galinha pusesse mais um!

PORTEIRO PACÍFICO

— O sr. tem um certificado de bom comportamento?
— Tenho, sim, senhor. Sou porteiro há mais de quarenta anos e nunca me peguei com os moradores.
— Não basta; é necessário que eles o confirmem.
— Ah!... isso é impossível.
— Porquê?
Eu sou porteiro de um cemitério.

ESTA!

— Então, Ernesto, estás a mobilar a tua casa com móveis de segunda mão?
— É natural ... vou casar com uma viúva.

grafivil

Gráfica de Figueiró dos Vinhos, L.da

TIPOGRAFIA — PAPELARIA — OFFSET — CARIMBOS
TODO O GÉNERO DE TRABALHOS GRÁFICOS

Rua Comendador Araújo Lacerda, N.o 10
Telef. 52553 p.f — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 31088 — POUSOS
2400 LEIRIA

PLANTAS e ÁRVORES para:
Bosque, Jardim e Mata.

#

"**SILVILIS** - Viveiros Silvícolas do Lis, Lda."

- Terá para venda, nas épocas próprias de plantação e para fornecimento imediato, as seguintes espécies:

- Pinheiro de Jardim	(Pícea Sitkensis)
- Pinheiro Insígne	(Pinus Radiatta)
- Pinheiro Bravo	(Pinus Pinaster)
- Pinheiro Manso	(Pinus Pínea)
- Eucalipto	(Eucaliptus - Globulus)
- Choupo	(Populus Híbrido e Alba)
- Chorão	(Salix Viminalis)
- Casuarina	(Casuarina Equisétifólia)
- Plátano	(Orientalis e Ocidentalis)
- Vidoeiro	(Bétula Celtibérica)
- Loureiro	(Laurus, Nobilis e Laurocerasus)
- Japoneira	(Nerium Oleander)
- Cedros	(Lusitânica, Macrocarpa, Sempervirens e Arizónica)
- Ciprestes	
- Pseudotsuga	(Pseudotsuga Mensiessii)
- Castanheiro	(Castanium Sativa)
- Carvalho	(Quereus, Róbur, Suber, Rubra)
- Lagerstroémia	(Lagerstroémia Indica)
- Nogueiras	(Juglans, Nigra e Regia)
- Ligustrum	
- Hibiscus	
- Aucuba Japónica	
- Falso Cedro	(Chamaesciporis)
- Cryptomeria Japónica, etc.	

a PREÇOS e QUALIDADE SEM CONCORRÊNCIA

Encomende desde já, pelos telefones
31088 LEIRIA (D. Marisol), 39361 COIMBRA (Sr. Rui Pedro).
Por escrito para Rua do Município, Lote H, 2º A, 2400 LEIRIA.

LEIA ASSINE DIVULGUE

Em publicidade conte connosco

52461

Proc. Nº 34-A/89

COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
ANÚNCIO

para citação de credores desconhecidos
2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, Uª secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado JOSÉ DAS NEVES BERNARDO, casado, comerciante, residente em Porto - Castanheira de Pêra, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Guida Maria da Silva Bernardo, solteira, maior, residente em Carregal Cimeiro - Castanheira de Pêra, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Figueiró dos Vinhos, 12 de Janeiro de 1990
O Juiz de Direito
a) Jaime Paulo Tavares Valério
O Escrivão Adjunto
a) Fernando Jorge Conceição Rodrigues

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONCURSO PÚBLICO

Aceitam-se propostas de venda de um terreno destinado às futuras instalações desta Caixa, ou prédio urbano, situado dentro do perímetro da Vila de Figueiró dos Vinhos.

Os interessados deverão remeter as propostas em envelope fechado e lacrado.

Dentro de outro nas mesmas condições, à respectiva Direcção

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CENTRO CULTURAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS *EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA*

No passado dia cinco de Fevereiro na Galeria de Exposições do Centro Cultural teve lugar a inauguração de uma Exposição de Fotografias da autoria do Dr. Jorge Silva Pereira.

O acto contou com a presença dos Senhores Presidentes da Assembleia Municipal e Câmara Municipal para além de amigos e Associados do Centro que, percorreram demorada e atentamente os trabalhos expostos.

Exposição agradável e bem estruturada lembra-nos quanto a imaginação e sensibilidade se pode aliar à arte.

Esta mostra conta com setenta e três fotografias distribuídas por dois temas: Israel e Tema Livre e encontra-se patente no Casulo até ao dia onze de Março.

Israel: figura típica

ALEMANHA LANÇA CAMPANHA PARA AUMENTAR A NATALIDADE

"As crianças dão alegria e enriquecem a vida". "As crianças trazem amor e mais calor à vida". Estes são alguns dos slogans de uma campanha promovida — e financiada com 10,5 milhões de marcos — pelo Ministério alemão — federal da Família, a fim de aumentar a decrescente natalidade no país.

Desde Outubro que cartazes de rua e anúncios na imprensa e televisão aparecem um pouco por toda a Alemanha Federal. A Ministra da Família, Ursula Lehr, explicou que a campanha publicitária foi precedida de medidas governamentais de incentivos às famílias, tais como o aumento dos subsídios de nascimento, maternidade e abono de família, maiores deduções fiscais, entre outros.

A Ministra salientou que constitui objectivo central da campanha superar a tendência para o filho único, pois "mais do que qualquer outra coisa, o que as crianças precisam é de irmãos".

No mesmo sentido pronunciou-se a Associação Alemã de Pediatras num comunicado difundido por ocasião da Jornada Mundial da Infância, Para aquele organismo, a família de um só filho contribui em larga medida para o aumento das doenças psiquicas das crianças. Klaus Gritz, Vice-Presidente da Associação, explicita numa entrevista recente que "muitos pais esperam demasiado pelo seu filho único e nele desejam encontrar os talentos que normalmente estão repartidos pelos vários irmãos. Exagerando, poderia dizer que exigem que toque violino como Yehudi Menuhin e que jogue ténis como Boris Becker". Além de que, acentua, aos filhos únicos falta a comunicação com os irmãos, que tão necessária é para um desenvolvimento psíquico harmonioso.

Por isso, na campanha a favor da natalidade aparecem fotografias de famílias com vários filhos. Também os mais velhos não são esquecidos, daí que surjam em muitas das fotos, numa mensagem clara às famílias para que se preocupem com a revalorização do papel do idoso como detentor de experiência e factor de equilíbrio.

Outros anúncios apresentam pequenas frases em que se recorda explicitamente a protecção devida à criança antes do nascimento. "A vida humana não começa depois do acto de nascer. No seio materno a criança já é um ser vivo e 200.000 interrupções de gravidez por ano constituem motivo de reflexão para todos nós", são alguns dos slogans mais divulgados.

CERNACHE DO BONJARDIM

†

NUNO DA SILVA BAPTISTA

AGRADECIMENTO

Sua Mãe, irmã, filhos, cunhado, nora, genro e sobrinhas, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou que de outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

TELHADA

DOIS ANOS DE SAUDADE

HELENA RODRIGUES

Completaram-se no dia 2 de Fevereiro dois anos que naquele acidente fatal nos deixaste para sempre inconsoláveis na nossa dor profunda que será eterna. Continuamos a pedir a Deus que dê o lugar que a tua bondade conquistou entre nós.

Teus Pais
Higino Rodrigues
e Laurinda da Conceição
e Familiares mais queridos

TRESPOSTOS

CAMPELO FIGUEIRÓ DOS VINHOS

†

JOSÉ DOS SANTOS

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, genros, netos, bisnetos e restante família, vem agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde durante a sua doença e acompanharam à sua última morada, este seu ente querido.

A todos a nossa eterna gratidão.

SOL E NUVENS

VERSOS DO INSPIRADO POETA FIGUEIROENSE

FRANCISCO PIRES

"Entrou no baile a Maria,
O Manel Pisa-lhe o pé
- Foi-se a noite veio o dia,
Houve repiques na Sé!..."

De Sol e Nuvens

150 páginas de poesia por 125$00
Pelo correio 150$00

O produto da venda é destinado à beneficiência particular.

JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
OU PAPELARIA JOBEL
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Rádio Condestável
FM - 104.4 MHZ
Emissor de Radiodifusão da Zona do Pinhal
TELEFS. (074) 67222 e 67144
Apartado 4
CERNACHE DO BONJARDIM - 6100 Sertã
NÓS FAZEMOS A RÁDIO QUE VOCÊ OUVE

STUDIO SÉRGIO

AGORA NA REVELAÇÃO DAS SUAS FOTOS OFERECEMOS-LHE.
I ROLO IGUAL
I MINI ALBUM
I CARTEIRA
E RAPIDEZ
TIRAM-SE
VENDA DE MATERIAL DAS MELHORES MARCAS
AOS MELHORES PREÇOS
NÃO CONFUNDA SOMOS PROFISSIONAIS

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
- TELEF. 036 - 52622

FOTOCÓPIAS

Ler Jornais É saber Mais

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O SOLAR
CAFÉ RESTAURANTE
SNACK-BAR DE A. DUARTE

CASAMENTOS - BAPTIZADOS - CONVÍVIOS
SERVIÇO À LISTA - COZINHA TRADICIONAL

ADEGA REGIONAL TELEF. 52428 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DESCOBRIMENTOS!...

A minha fértil imaginação
É como um mar revolto a fazer ondas
Onde qualquer Diogo Cão
Empunha o leme, segue e lança sondas.

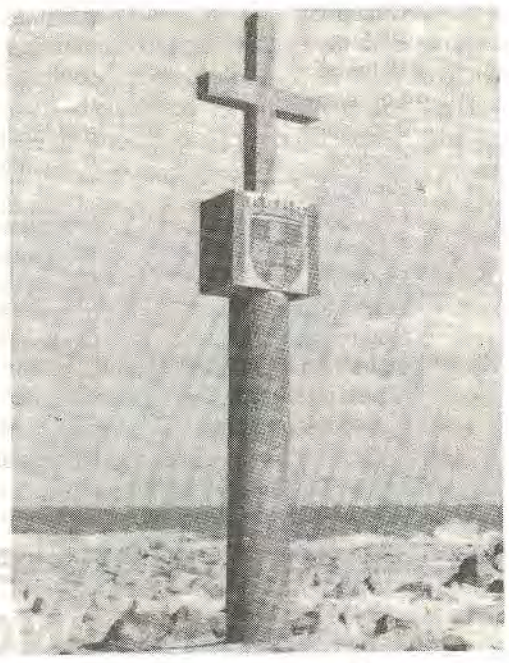
As minhas velhas naus e caravelas,
Ao invés das do Rei D. Manuel,
São desde o cavername até às velas
Armadas em estaleiros de papel.

E singrando na rota dos meus sonhos
Descobrem mundos novos, acham ilhas,
Sem qualquer medo aos vendavais medonhos
Que fazem estremecer homens e quilhas.

Só falta descobrir um mundo novo
Em que haja paz e amor, compreensão,
Na maneira de ser de cada povo
No convívio fraterno a que se dão.

Mundo que seja belo entre os mais belos,
Em que se saiba dar o nome às vacas,
Sem ninguém que se goze de castelos
Enquanto muitos sofrem em barracas.

FRANCISCO PIRES



Foi no Cabo do Padrão, actualmente denominado "Cape Cross", na Namíbia, que o navegador português Diogo Cão erigiu em 1486 o seu quarto padrão. Beder, comandante do cruzador alemão "Falte", encontrou este padrão no ano de 1893 e levou-o para Berlim, onde antes da segunda guerra se conservava no museu do "Institut fur MeeresKunde". No Cabo do Padrão os alemães colocaram a réplica de granito que a gravura mostra.

ECOS DA FREGUESIA DAS BAIRRADAS

ASSEMBLEIA E JUNTA DE FREGUESIA

Com o pedido de publicação recebemos do senhor José Pires Caetano, presidente da Junta de Freguesia das Bairradas, o seguinte esclarecimento:

Na vossa edição nº 96 de Janeiro passado, reportava-se o Jornal de Figueiró dos Vinhos às Eleições Autárquicas. No que concerne à nossa freguesia, aproveitamos para fazer a seguinte rectificação:

Por lapso do Tribunal, vem indicado o nome do cidadão João Paulo Pimenta Nunes. Posteriormente a rectificação foi feita e passou a ser o senhor José Paiva Pires do P.S.D.

Aproveitamos para informar que após a informação da Assembleia, se procedeu a escrutínio secreto, ficando a Junta e a Assembleia de Freguesia constituídas pelos seguintes cidadãos:

Jun ta de Freguesia

Presidente - José Caetano Pires PS.

Secretário - Carlos Alberto Martins da Silva PS.

Tesoureiro - José Carlos Martins Coelho PS.

Assembleia de Freguesia

Presidente - Dr. Filipe Conceição Pires PS.

1º Secretário - João Paulo Pimenta Nunes - PS.

2º Secretário - António José Soares Rodrigues Baião PS.

Vogais - João Rodrigues David Paiva PSD; David Pimenta Caetano PS; José Paiva Pires PSD; Jorge Manuel Conceição Ventura PS.

Bairradas, 10 de Fevereiro de 1990.
O Presidente da Junta de Freguesia
José Pires Caetano

O LEITOR TEM A PALAVRA...

Álvaro da Silva Caetano
Mt. Vernon, N. Yorque, U.S.A.

Exmo Senhor Director:

Venho por este meio pedir que publique no nosso jornal, esta mensagem de parabéns ao senhor Dr. Fernando Manata:

"Devido à recente eleição do Dr. Fernando Manata para Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, enviamos os parabéns ao Presidente eleito e ao Povo da nossa Freguesia e do Concelho, com o desejo de um mandato cheio de prosperidades.

São os votos dos primos residentes nos Estados Unidos.

Com antecipados agradecimentos, assina.

Respeitosamente
Álvaro S. Caetano

CARTA SEM SÊ-LO...

Com assinatura de quatro nomes próprios, que não consta do nosso ficheiro, recebemos uma carta com pedido de publicação.

Não sabemos se tal assinatura serve de "capa" a simples anonimato, mas de qualquer modo pela insolência com que se refere ao nosso director-adjunto, não teria guarida nas nossas colunas, apesar de que, *não ofende quem quer.*

Diremos apenas que com manifesto desconhecimento das regras, se pretendia contestar um artigo de opinião (...) retirando-lhe parágrafos de maneira parcial, que induziriam em erro quem não tivesse lido o último Editorial. Má fé ou cegueira voluntária?

Cabe aqui dizer que o nosso director adjunto recebeu algumas felicitações dos vários quadrantes políticos locais "pelas judiciosas considerações", independência partidária" "forma sensata a isenta" "sempre viva, avisa-da e oportuna", sendo grande parte destas opiniões relativa ao editorial em questão: *Alternância em Democracia.*

1990 - ANO INTERNACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO

Por decisão da 42ª Assembleia Geral das Nações Unidas, 1990 foi declarado "ANO INTERNACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO", tendo ficado encarregada de coordenar e dirigir as diversas actividades tendentes a superar ou minimizar o analfabetismo a UNESCO.

O analfabetismo é, por consequência, um dos problemas com os quais Portugal e o resto da Europa se têm de confrontar, a que urge atacar e tentar pôr cobro.

As causas que explicam o analfabetismo são várias e no plano Português poder-se-á falar essencialmente de dois factores essenciais:

1 - Grande concentração da urbe populacional nas periferias dos centros economicamente desenvolvidos, com grandes migrações das zonas rurais...

2 - Analfabetismo regressivo, com a queda no analfabetismo depois da escolaridade obrigatória.

Procurando alertar e de alguma forma motivar os agentes de ensino e as entidades vivas deste concelho, os estabelecimentos de ensino e a coordenação concelhia de extensão educativa deste concelho criaram um concurso para todos os jovens dos 3 aos 18 anos, inclusivé, a decorrer entre os dias 15 de Fevereiro e 18 de Maio de 1990.

O Coordenador Concelhio
Extensão Educativa

CUIDADOS DE SAÚDE

A Câmara Municipal promoveu no dia 15 de Fevereiro, pelas 17 horas uma reunião na Sala das Sessões do Hospital Concelhio, com a finalidade de ouvir sugestões e projectos de solução, susceptíveis de habilitar aquela Autarquia a sensibilizar as Entidades competentes, tendo por objectivo final a melhoria, aperfeiçoamento e complementarização do actual panorama da Saúde no nosso concelho.

O Presidente da Câmara, sr. Dr. Fernando Manata, estava ladeado pelos srs. Dr. Rui Oliveira, Director do Centro de Saúde; Dr. Manuel Alves da Piedade, Delegado de Saúde; António Godinho Quaresma, Chefe de Divisão da Câmara Municipal e Álvaro Lopes, Presidente Substituto da Câmara.

Na assistência esteve o Dr. Morais, Delegado Distrital da Protecção Civil, Médicos que prestam serviço no Centro de Saúde e nas Extensões das Freguesias Rurais, Presidentes das Juntas de Freguesia de Figueiró, Aguda, Arega e Campelo, Corpo de Enfermagem, Delegada Escolar, representantes do PIPSE, das Farmácias, da Extensão Educativa e da Assistência Social.

Depois do Presidente da Câmara dar conhecimento do objectivo da Reunião, o Director do Centro de Saúde fez o ponto da situação no concernente aos recursos humanos e materiais.

À pergunta do Delegado da Protecção Civil, de quantos médicos e enfermeiros estariam disponíveis em casos de emergência às 16,30 h., foi informado que estariam 4 médicos e 7 enfermeiros, atendendo a que 3 médicos residem fora.

O interlocutor justificou a pergunta com a revelação de que Figueiró dos Vinhos é sobreboado diariamente a 10 mil metros de altura por 38 a 72 aviões das rotas Lisboa-Porto e Lodres, transportando uma média de 160 passageiros por avião.

Um dos problemas mais debatidos foi a possibilidade da criação do atendimento permanente de urgências a nível da Comarca em que a situação geográfica de Figueiró, é privilegiada para a sua instalação. Também foi salientada a necessidade imperiosa de uma campanha de consciencialização das pessoas contra a obstrução habitual e crónica dos corredores de acesso às urgências em particular e aos consultórios de uma maneira geral.

Participaram no debate das ideias expostas, a sr.ª D. Manuela Pereira, Delegada Escolar; o sr. Vasco, Enfermeiro a D. Maria José, enfermeira; o Dr. Fernando Branco, médico do Centro de Saúde; a Dr.ª Paula médica da Extensão das Bairradas; o Dr. Gomes Branco, médico da Extensão de Aguda, a Dr.ª Maria Amélia, estomatologista, o Dr. Manuel Alves da Piedade, Delegado de saúde do concelho, António Pais Presidente da Junta de Freguesia de Aguda, Álvaro Lopes, vereador do Município e o Presidente da Junta de Freguesia, Fernando Lopes, que apresentou um profundo e bem elaborado trabalho sobre as carências humanas e materiais de que enferma a saúde do concelho.

Por se tratar de um documento extenso, o Director do Centro, prometeu pronunciar-se sobre ele depois de uma análise necessariamente mais demorada, e abordou o grave problema de ruptura que se verifica sempre que os médicos estão em férias ou frequentam cursos.

O sr. Presidente da Câmara agradeceu a cedência da sala, que foi escolhida pelo interesse de se situar no local onde mais facilmente poderiam ser dados os esclarecimentos desejados e considerou frutuosa a Reunião que abriu caminho para outras metas que se pretendem atingir.

Concluiu-se que os médicos são insuficientes, mesmo sabendo-se que está mais um lugar a concurso; tomou-se conhecimento. Que em cada dia os médicos atendem 12 a 16 doentes.

Que das 18 às 24 horas e também das 8 de sábado às 24 de domingo, funciona a extensão.

Para que reuniões futuras sejam mais objectivas, julgamos que as pessoas devem estar mais sensibilizadas para detectar as causas do que para criticar os efeitos.

Com a colaboração de todos será possível diagnosticar a doença da saúde neste concelho, para depois aplicar a terapêutica.

S.P.

Leia, Assine e Divulgue
Figueiró Vinhos
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TRESPASSA-SE
CAFÉ-GELATARIA
ÓPTIMAS INSTALAÇÕES EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS
CONTACTAR PELO
TELEF. 52690

VENDE-SE
CASA DE HABITAÇÃO
Com quintal que pertenceu a José Martins e Ana Nunes. Tem Oliveiras, Videiras, Pessegueiros, Laranjeiras e Tangerineiras.
Tratar com Orlando Barreto Moleiros. Vila Facaia
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

M. TEIXEIRA
ANTIGA PRISTA
Ferragens, Ferramentas, Tintas, Redes e Cordoaria
UTILIDADES DOMÉSTICAS
Agência da Companhia de Seguros "A SOCIAL"
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
Telefones:
Estabelecimento – 52481
Residência 52229 (Ponte de S. Simão)
"PULVERIZADORES"
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ZULMIRA FERNANDES
ADVOGADA
R. DR. JOSÉ MARTINHO SIMÕES, N.º 60
TELEF. 52313 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Todo os dias Úteis da parte da tarde

JORGE RUI PINTO
- TÉCNICO DE CONTAS -
INSCRITO NA D.G.C.I.
EXECUÇÃO DE CONTABILIDADE
MANUAL OU POR COMPUTADOR
ASSISTÊNCIA FISCAL
TELEF. 34280 - AREGA
TELEF. 52313 - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO MARTELO
ADVOGADO
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15-1º
(Por cima da Rodoviária)
TELEF. 52329
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓPTICA
RELOJOARIA — OURIVESARIA
Dr. FERNANDO LOURENÇO DOS SANTOS
Máquinas de costura simples e automáticas para todos os fins. Assistência grátis e permanente
Máquinas de escrever portáteis e comerciais e de calcular, com e sem rolo.
Telefone 5 21 05 — 3260 Figueiró dos Vinhos

ESTÁ INTERESSADO NUMA ACTIVIDADE NOVA E COM SUCESSO GARANTIDO?

Consulte
JOSÉ C. C. MARQUES
MINHOCULTURA
Cabaços
☎ 036 - 36200
3250 ALVAIÁZERE
Preços sem Concorrência

NOTICIAS DE CAMPELO

A POVOAÇÃO DE PERALCOVO

Pelo Dr. Matos de Carvalho

Como se compreende do que anteriormente dissemos da luta contra os romanos, Sertório era um general tão hábil no comando de exércitos como ilustre, nas letras, na educação e no Direito.

Tendo estado nas "Hespanhas" (Península Ibérica), como pro-pretor, isto é, magistrado com poderes de autoridade civil e militar, e desse passo também na Lusitânia, Sertório ficou entretanto a conhecer o território desta e os costumes, crenças, religião, tradições e leis dos lusitanos.

Depois, vindo a deixar de exercer aquelas funções, regressou a Roma e envolveu-se nas lutas partidárias entre os dois cônsules (magistrados com poderes civil e militar absolutos) Caio Mário e Sila. Tendo nessas lutas seguido o partido de Mário, acabou por também ser um dos "proscritos" por Sila e, perseguido por este, teve de fugir de Roma.

Foi, com efeito, durante essa sua fuga, expatriação ou exílio que uma delegação de lusitanos foi avistar-se com ele, convidando-o para vir comandá-los e tomar conta dos negócios ou governo da Lusitânia. Apesar de terem ficado sem Sertório, que, como vimos, foi assassinado à traição, e assim sem chefe militar que habilmente os soubesse organizar e comandar contra as invasoras hostes romanas, os lusitanos ainda a elas resistiram durante anos.

Efectivamente, só por volta dos anos 63.a Cristo, terá vindo a cessar a sua resistência organizada, ou seja, quando para combater os romanos já quase só restavam os velhos, as mulheres e crianças.

Existe também notícia de que, após aqueles anos 63, veio, pela primeira vez, para as "Hespanhas", logo também para a Lusitânia, como questor, o romano Júlio César e que este voltou, depois, pela segunda vez, por volta dos anos 51; e que finalmente veio, pela terceira vez, nos anos 49, a. Cristo, acabando por vencer a já derradeira ou nula resistência dos ainda combatentes.

É da tradição, que aqui entendemos ser a "ponte" de ligação entre o passado e o presente, que, para os lusitanos esquecerem a crueldade que antes para com eles usara, Júlio César, ainda antes de voltar a Roma e de ser imperador, acabou por conceder muitas honras e privilégios à Lusitânia que, como ficou dito, era o território compreendido entre os rios Douro e Tejo, assim abrangendo também a região centro com as majestosas serras da Estrela e da Lousã — pelo que também assim bem se compreende que os lusitanos foram dos primeiros povos que habitaram a região de Campelo.

Na verdade, sabe-se que os Romanos dividiram administrativa e militarmente a Península Ibérica em três províncias e que uma delas era a "PROVÍNCIA DA LUSITÂNIA", a que mantiveram o seu nome pré-romano, que primitivamente foi, como atrás se disse, o território compreendido entre aqueles dois rios, em cujo contexto geográfico do centro se situa também a região de Campelo, mas província que se entendia até parte da Estremadura espanhola (Cfr. "Mapa da Lusitania proto-histórica", in "Religiões da Lusitânia", 2.º Vol., págs 34, de J. Leite de Vasconcelos).

A págs. 32 da Obra e Vol. citados lê-se ainda a seguinte descrição a propósito da Lusitânia: "Atravessando as gigantescas montanhas do centro e o Rio Zêzere, chegaremos a CONIMBRIGA, que corresponde a Condeixa-a-Velha". E também: "Não longe de CONIMBRIGA estava AEMINIUM, "Coimbra", situada nas frescas margens do Munda" (Mondego).

Acabada a resistência dos Lusitanos — pela lei do mais forte ou lei do "homem lobo do homem" —, resistência que durou cerca de 150 anos, continuou a verificar-se e a progredir a chamada "ROMANIZAÇÃO" pelo maior contacto e convivência mais pacífica dos povos lusitanos com os hábitos, costumes, forma de falar, leis e civilizada cultura dos invasores romanos.

Essa "romanização" deu-se principalmente com a administração e governo de Sertório pelas circunstâncias de contacto, convivência, prática de hábitos e forma de falar terem originado então que os povos lusitanos, sobretudo dos núcleos urbanos (cidade-povoação, "briga", por exemplo), passassem a falar ou exprimir-se à maneira romana e assim numa língua românica — isto é: o "baixo latim", se assim se pode dizer, ou linguagem dos soldados romanos de ocupação, misturada de palavras ou expressões dos povos lusitanos.

Em consequência de todas essas circunstâncias, os lusitanos que iam adquirindo os hábitos e práticas dos romanos — os "Romanizados" — passavam a ser considerados cidadãos romanos, e a ser-lhes como tal aplicável o Direito romano; os outros, mantendo os seus hábitos e costumes tradicionais, continuavam a reger-se pelas suas próprias regras consuetudinárias.

Como é da História, ainda durante a ocupação da Península pelos Romanos, o Império Romano viu-se invadido pelos chamados povos "BÁRBAROS", nome este pelo qual foram designadas pelos Gregos e pelos Romanos as hordas ou chusmas armadas que do Séc. II ao Séc. VI da era actual invadiram e destruiram o Império Romano do Ocidente, hordas essas cuja maior parte era oriunda da raça germânica.

Assim, por volta dos anos 409, desses povos, que invadiram a Península, os Suevos acabaram por fixar-se ao norte do Rio Douro; os Alanos fixaram-se na PROVÍNCIA DA LUSITÂNIA: e, logo cerca dos anos 417, os Visigodos entraram na Península Ibérica, acabaram por dominar e expulsar os Alanos e ocuparam também a Lusitânia.

Entretanto, ou seja, no ano 589 os Visigodos converteram-se ao catolicismo. É, pois, este acontecimento que vem logo permitir ao clero católico, que por esses tempos era na sua quase totalidade de origem romana, a sua grande penetração cultural e especificamente religiosa entre os povos das "Hespanhas", logo, também da Lusitânia.

Com efeito, naquele ano, o reinante rei visigótico, Recaredo, declarou o Cristianismo religião oficial no seu reino e assim promoveu a unificação religiosa, em consequência da qual veio a formar-se a Geração nova — a "Hispano-Goda" ou dos Cristãos, porque unida indissoluvelmente pela mesma crença ou sentimento religioso.

Além dos Romanos, também os visigodos terão de algúm modo passado pela região de Campelo, sobretudo os da Geração nova — os "hispano-godos".

Aconteceu, depois, que o Império Visigótico, ou já dos cristãos, foi abalado por lutas internas e estas acabaram por conduzir a que ficassem frente a frente cristãos e mouros ou árabes.

Esse frente a frente veio pois a acontecer em resultado de dissenções, divergências nascidas da eleição do novo rei dos visigodos, que fizeram com que, a chamamento de partidários dos filhos de Vitiza, TARIQUE, general ao serviço dos Árabes, atravessando o Estreito de Gibraltar com um pequeno exército (ao que parece de doze mil homens), viesse a derrotar, em Guadalete, em 711, o Rei Rodrigo, aniquilando assim a Monarquia visigótica.

A tal domínio da Península pelos mouros ou árabes, logo irá, porém, opor-se, um Núcleo de cristãos que se refugiou nas montanhas das Astúrias. Com efeito, estes vêm a dar-lhes combate e a derrotá-los, em Covadonga, no ano de 718. Elegem a Pelaio, como seu chefe e Rei, e com essa vitória se inicia a chamada RECONQUISTA CRISTÃ contra a mourama.

Das lutas dos lusitanos, bem como da Reconquista Cristã, alguns factos, ainda que mais ou menos episódicos ou acessórios delas, algo têm a ver com a região de Campelo.

A eles faremos pois referência na próxima continuação.

Janeiro de 1990
(Matos de Carvalho)

Campelo, 24-01-90
Exm.º Senhor
Director do "Jornal de Figueiró dos Vinhos"

Exm.º Senhor,

Permita-me que vos apresente os melhores cumprimentos.

Apresento também sinceras desculpas pelo incómodo que ouso causar-vos.

Porque o facto que está em causa merece, a meu ver, o reconhecimento da comunidade não obstante a dinâmica que incumbe aos poderes públicos, vinha solicitar-vos a fineza de fazerem inserir em "Notícias de Campelo" o escrito que passo a citar, caso não vejam nisso inconveniente:

"Transporte dos alunos da Escola de Campelo

As crianças que têm frequentado a Escola desta localidade tinham de deslocar-se a pé alguns quilómetros desde os lugares das suas residências e respectivo regresso, excepção feita apenas a duas localidades servidas por viatura dos Serviços Municipais.

Para satisfação de todos nós, mais dos alunos e seus familiares, o sacrifício acabou há poucos dias — porquanto a actual Câmara Municipal chamou a si o transporte automóvel de todos os pequenos que residem fora de Campelo, isto é, dos que vivem noutras seis aldeias desta Freguesia.

O reconhecimento pelo dever cumprido obriga se agradeça tão útil determinação.

Bem haja, pois".

Grato pela atenção a dispensar, queira aceitar, Senhor Director os protestos da maior estima,

De V. Ex.ª
Atentamente
Aurélio Loja

MOVIMENTO PAROQUIAL

FALECIMENTO: No dia 26 de Janeiro faleceu em Lisboa, José dos Santos, de 91 anos, viúvo de América dos Santos Martins, dos Trespostos. O seu funeral realizou-se para o cemitério de Campelo.

Paz a sua alma. À sua família apresentamos a expressão dos nossos sentimentos.

OBRAS NA IGREJA - Os telhados da Igreja e da Residência Paroquial sofreram obras de reparação, devido ao estado em que se encontravam.

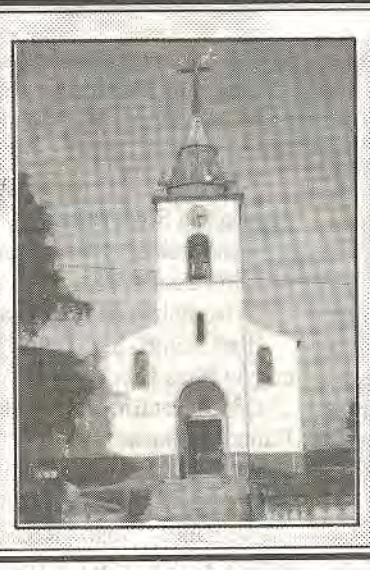
O custo dessas obras ultrapassou os cem contos.

Também as portas da Igreja estão a necessitar de reparação urgente, além doutras deficiências várias.

Porque o dinheiro de que a Fábrica da Igreja dispõe não chega, nem de perto, para as obras que eram necessárias, daqui lançamos um apelo aos campelenses amigos da sua terra e da sua Igreja a que nos ajudem pelo menos a conservar o que recebemos dos mais velhos.

LANTERNAS E ORGÃO PARA A IGREJA - Da senhora D. Natália Dinis Rosa recebemos a oferta de duas lanternas processionais, no valor de 35.000$00.

— Também um amigo da sua terra ofereceu um orgão eléctrico, que, ainda que pequeno, ajudará a solenizar a celebração da Eucaristia, pelo menos quando houver quem o toque. A ambos, os agradecimentos da Paróquia.



VOZ DA AGUDA

ELEIÇOES AUTÁRQUICAS

Em resultado das Eleições de 17 de Dezembro de 1989, a Assembleia de Freguesia de Aguda, depois de eleger a nova Junta de Freguesia, ficou assim constituída:

Presidente — Ricardo da Conceição Lopes P.S.D.

1.º Secretário — Mário Ventura Medeiros P.S.D.

2.º Secretário — Artur Rocha Godinho P.S.D.

Vogais — Avelino António Rosa P.S.D.; Mário Mendes P.S.: Rogério Simões de Carvalho Abreu P.S.; Daniel da Conceição Rosa P.S.D. Alberto Marques do Rego P.S.D.; Augusto Encarnação Silva P.S.D.

Junta de Freguesia

Presidente — António da Piedade Pais, P.S.D.

Secretário — José Adelino da Silva Sardinha, P.S.D.

Tesoureiro — Adelino Lopes Medeiros, P.S.D.

Nota da Redacção:

No último número do nosso jornal, na Assembleia de Freguesia eleita saíram erradamente os nomes dos senhores Artur Rocha Godinho e Avelino António Rosa, como sendo do P.S., quando na realidade foram eleitos pelo P.S.D.

Aos nossos leitores e em especial às pessoas visadas, apresentamos as nossas desculpas.

PELA PARÓQUIA

Baptizado — No dia 4 de Fevereiro, foi baptizado na Igreja Paroquial o menino Cristiano Filipe Mendes Fernandes, filho de Diamantino dos Santos Fernandes e de Maria Judite Mendes Luís.

FALECIMENTOS

Abrunheira — Faleceu Joaquim Caetano, com 82 anos, casado com Ilda Maria da Silva.

Almofala de Baixo — No dia 5 de Janeiro, faleceu Josefa de Jesus Boavida, com 96 anos de idade, viúva de Manuel Marques Boavida.

Cecília de Jesus Silva, casada com Afonso Luís Silva.

Cercal — Fernando Simões dos Santos, casado com Etelvina dos Santos Mota.

LER JORNAIS É SABER MAIS
• LEIA
• ASSINE
• DIVULGUE
JORNAL FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAFÉ
NOVO HORIZONTE
PASTELARIA — SNACK-BAR
Doces Regionais: Pão de Ló, Castanhas Doces
Telef. — 52485
Rua Dr. António José de Almeida, 2
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDE-SE
EM ALDEIA DE ANA AVIS, à beira da estrada nacional, no melhor local.
CASA DE HABITAÇÃO COM CAVE, Rés do Chão e Primeiro Andar, barracão, vinha e olival.
Tratar com
Hermenegildo Ferreira
Telef. 036 - 52303
3260 Figueiró dos vinhos

RESTAURANTE
PANORAMA
— Amplo, moderno e funcional Estabelecimento Hoteleiro, na zona Norte do Distrito de Leiria.
— Capacidade para 400 Pessoas
— 2 Salões e 2 Cozinhas totalmente independentes
— Parque de estacionamento privativo
— Especialmente dimensionado e equipado para Banquetes, Casamentos, Baptizados e Reuniões
ESPECIALIDADES
— ARROZ E AÇORDA DE MARISCO
— BACALHAU «À ZÉ DO PIPO»
Rua Major Neutel de Abreu Telef. 52115
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

REUNIÃO DE TRABALHO DA COMISSÃO CONCELHIA ESPECIALIZADA EM FOGOS FLORESTAIS

Sob a Presidência do senhor Dr. Fernando da Conceição Manata, reuniu no dia 29 de Janeiro último no salão nobre dos Paços do Concelho a CCEEF do concelho de Figueiró dos Vinhos.

Ladeavam o senhor Presidente os senhores Dr. Manuel Alves da Piedade, Delegado de Saúde; Engenheiro Paúl, representante da Administração Florestal da Lousã; Dr. Morais, Delegado da Protecção Civil do Distrito; Engenheiro Coelho, Director do GAT; Professora Dª Fátima Campos, em representação da Delegação Escolar; Comandante Aguinaldo e 2º Comandante Barreiros pela Associação dos Bombeiros Voluntários; Representante da GNR, Carlos Alberto Araújo, guarda do Posto local.

As Freguesias do concelho estavam representadas pelos seus Presidentes, senhores Fernando Lopes, António Pais, José da Silva, José Pires Caetano, de Figueiró, Aguda, Arega e Bairradas, respectivamente. Os Conselhos Directivos das Escolas Secundária e Preparatória estavam representados pelos senhores Drs. Gonçalves e Quevedo, respectivamente.

Na falta do representante do Planeamento Urbanístico, a representação foi assumida pelo Director do GAT. Faltou a representação de Campelo.

O Chefe de Divisão, senhor Quaresma, secretariou a Reunião.

Eram 10.30 h quando o senhor Presidente declarou aberta a Reunião, e depois de ter cumprimentado os presentes deu a palavra ao sr. Delegado da Protecção Civil.

O Dr. Morais começou por fazer uma resenha daquilo que tem sido a actuação daqueles serviços ao longo dos últimos anos propondo desde logo e para futuro, algumas medidas a serem implementadas pelos senhores Presidentes das Juntas de Freguesia, Comandantes de Bombeiros e Presidentes dos Conselhos Directivos das Escolas Secundária e Preparatória, assim como da Primária.

Depois de algumas trocas de impressões em que intervieram vários presentes, o senhor Presidente propôs que se debruçassem mais sintéticamente sobre o Plano de Acção para o corrente ano.

O Senhor Delegado da Protecção Civil, disse que quanto a meios financeiros, à semelhança do ano anterior, deveria ser possível que os Serviços que representa, fizessem financiamentos até 75% dos investimentos com o máximo reportado a cerca de 5.000 a 5.500 contos.

O senhor Engº Responsável pelos Serviços Florestais da Lousã, disse ser possível no corrente ano algum financiamento, mas que não há ainda qualquer directiva em que se possa basear.

O senhor Presidente foi de opinião que se deveria realizar nova reunião daqui por cerca de um mês, devendo os intervenientes fazer uma lista dos recursos disponíveis, opinião que foi aprovada.

Cerca das 12 horas o senhor Presidente considerou encerrada a reunião.

VIDA DO JORNAL – I

Registamos os seguintes pagamentos de assinaturas que agradecemos:

20.000$00 — Dr. José Luis Calheiros Ferreira (Lisboa);

2.621$00 — Marcolino Martins (Alemanha);

2.500$00 — Manuel Nunes Martins (Lisboa);

2.000$00 — (3067) da Conceição Santos (Fig. V.); Ilda Alves Venâncio (Lisboa);

1.750$00 — Evaristo Almeida Teixeira (Arega);

1.600$00 — Eng. Jaime Batista Conceição Silva (Lisboa);

1.500$00 — Armando Domingos Gonçalves (Aguda); António Conceição Silva (Carregado); Manuel Ferreira Mendes (Valada do Ribatejo); Joaquim, Pedro Ribeiro (Lisboa); Juvenal Lopes Tainha Costa (Póvoa de St.ª Iria); Manuel Alves Barata (Coentral); Ernesto Silva Rosalino (Coimbra);

1.475$00 — Álvaro Silva Caetano - E.U.A;

1.200$00 — Firmilindo da Conceição Pais - Fig. V.; Júlio Manuel Nunes Oliveira - Cartaxo;

1.190$00 — Manuel Jesus Ramalho - Luxemburgo;

1.150$00 — António Conceição Silva - Aguda; Fernando da Conceição Santos - Fig. V.;

1.000$00 — Horácio Gomes Santos Oliveira - Fig. V.; Isidro M. da Conceição - Fig. V.; José da Silva - Arega; Juvenal Alves Domingos - Fig. V.; Joaquim Silva Brás - Lisboa; Jaime Quaresma Simões Quintas - Vila Franca Xira; Evaristo Gomes Borges - Lisboa; Manuel Loja Nunes - Fig. V.; Eduardo Augusto Mendes - Coimbra; Isolina Rosa Prior L.A. Pereira - Porto; Dr. António L.P.S. Paula Santos - Coimbra; Manuel José Silva - Lourinhã; Celestino Simões Arinto - Lisboa; Natália Dinis Rosa - Campelo; Arlindo Gomes Martins Mano - Açores;

800$00 — Manuel da Silva Coelho - Bairrada; Manuel da Conceição Gomes - Arega; José Lucas Santos - Coruche; Alcides Santos Silva - Oeiras; Vitor Ladeira Neves - Oeiras; M.ª de Fátima Santos Simões Nunes - Castanheira Ribatejo; Américo Lopes Silva - Arega; Domingos Simões Brás - Arega.

750$00 — José Dias Alves - Lisboa; João Henriques Mendes - Fig. V.; Amador Godinho de Carvalho - Lisboa; Dr. Pedro Santos Gonçalves Antunes - Lisboa.

600$00 — M. Nazaré Mendes P.T. Paixão - Feijó; M. Rosa da Graça - Lisboa; António Domingos Carvalho - Pedrogão Grande;

520$00 — M. Santos Carvalho Catarino - Mafra;

500$00 — António Andrade - Enchecamas Vitorino Silva Lucas - Fig. Foz; Almirindo Conceição Silva - França; Constantino Mendes Santos - Minde; Manuel Ferreira Dias - Amadora; Adelino de Almeida - Fig. V.; Dr. José Lucas Simões Pedro - Aveiro; António Gonçalves - Fig. V.; José dos Santos Simões - Almada; Manuel de Matos Coimbra - Lisboa; Manuel Martins Mano - Brasil; Hermenegildo Mendes - Suiça; Arlindo Henriques Silva - França; Alfredo Henriques Santos - Campelo; Isaurinda Henriques Santos - Parede; M. Joana Figueiredo Bonito - Coimbra; Abreu e Sobrinho - Amadora; Amadeu Godinho Santos - Campelo; Artur Conceição Fonseca - Fig. V.; Joaquim Dias Morais - Peniche; Leonel Conceição Graça - Fig. V.; José do Carmo Carvalho - Fig. V.; Joaquim Martins Simões - Fig. V.; António Agostinho - Cernache B. Jardim Jorge Quaresma - Fig. V.; Vitor Silva - Fig. V.; Vasco João Ladeira - Loures; M.ª Augusta Silva - Bairrada; M.ª Silva Dinis - Brasil; Mavil de Jesus Gomes - Lisboa; Domingos Conceição Simões - Coimbra; Vitorino Mendes Lucas - Coruche; Manuel Vinhas Henriques - S. João da Talha; Manuel Morais Antunes - Coimbra; Ramiro Augusto Brogueira Santos Agria - Vila Nova de Gaia.; Virgílio Assunção Simões - Brasil; José Pedro Lucas - Brasil; Rosa Carmo Silva Ferreira - Alemanha; Artur Quaresma Nunes - Lisboa; Albino Abreu Ferreira - Brasil; Amaro Abreu Ferreira - Brasil; Vitor Manuel Loja Rodrigues - Coimbra; Eduardo Carvalho Rosinha - Lisboa; Augusto Rodrigues - Almofala de Cima;

450$00 — Manuel do Carmo Rodrigues - Fig. V.;

400$00 — José Conceição; M. Dulce Conceição Teixeira; Manuel Pereira Silva; M. Berta Correia Frias; Laurentino Francisco Santos; Antero Jesus Silva; Alzira Luis Pires; António da Piedade Costa; M.ª Alice da Conceição Brás; José da Conceição Simões; Manuel Francisco Antunes; Joaquim Rosa Luis; Sérgio Martins Simões; José Henriques Mendes; José da Silva Almeida; M. do Céu de Jesus Almeida; Belmiro da Silva Baião; M. Lopes das Neves; João da Conceição Santos; Manuel da Cruz Almeida; Ivo Araújo Lacerda; Emilia Marques; Bernardino Silva Almeida; Sesário da Conceição Santos; António Pires Grego; Manuel Almeida Júnior; Aldegundes F. Godinho Mendes; M. da Conceição Godinho; José do Carmo Campos; António da Conceição Santos; Eurico Farinha Medeiros; José da Conceição Batista; João António Martins; José Lopes Simões Quintas; Delmiro Pires; Juvenal Quaresma Mendes; Jorge Quaresma Abreu Mendes; José Francisco; José António Herdade Barreiros; Anibal Guimarães Medeiros; Delmar Domingos de Carvalho; Anibal da Conceição Medeiros; Fernando Manuel Conceição Medeiros; Américo Mendes; José Almeida Borges; Saúl da Conceição Simões; Emídio Neves; Adelaide Agria Ascenção; Lídia da Graça Abreu da Silva; M. das Dores Ribas de Sousa; Viriato Rosa Santos; Manuel do Carmo Lourenço; Fernando Ferreira da Silva; Arménio da Silva Martins; Manuel Lourenço; Silvina da Conceição Dias; Albano da Conceição Almeida; Laurinda do Carmo Dias; Manuel José Anjos Henriques; Carlos da Conceição Mendes Medeiros; João da Silva Paiva; Domingos da Conceição José; Manuel Simões Borra; Manuel José Duarte; Silvio Simões dos Santos; José Lopes Marques; Octávio Jorge Almeida; Benilda da Conceição Gonçalves; Evaristo dos Santos Dias; Fernando Afonso Neves Marques; Jorge Manuel Godinho Tomás; Almedina Trancoso; Albino Joaquim Simões; Fernando Silva Dias Pires; Manuel da Conceição Ascensão; Luis da Conceição Mendes; M. Helena Farinha Santos; Albano Graça Santos; Manuel Rodrigues Alves; Álvaro Pereira Mendes; Joaquim Alves; Manuel Fonseca Simões; Juvenal Simões Ribeiro; José Almeida; António Soares Garcia; Pároco de Águas Belas; Adriano Simões Brás; Francisco de Jesus Gomes; António Batista Rodrigues Baião; Manuel Borges Dias; António Simões; Lúcio Simões Marques Rosinha; José Carlos Pereira; Manuel Francisco dos Santos.

Informamos os novos assinantes que por falta de espaço não publicamos neste número todos os pagamentos recebidos durante o mês. Fá-lo-emos naturalmente no próximo número.

RAÇÕES SOJAGADO

RAÇÕES SOJAGADO

DISTRIBUIDAS NA REGIÃO

Por DAVID & DAVID, LDª

RAÇÕES SOJAGADO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEF. 52676

SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDAS

MÓVEIS CASTELA

Ribeiro Travesso - Figueiró dos Vinhos - Telefone: 036-52 ?77

MOBÍLIAS de:
*Sala de Jantar * Sala de Visitas * Quarto*
*Sofás Cama * Mobílias de Cozinha*
Todo o Mobiliário é Garantido por:
UM TÉCNICO COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

CÂMARA MUNICIPAL
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AVISO

HABITAÇÃO SOCIAL
CUSTOS CONTROLADOS

FERNANDO MANUEL DA CONCEIÇÃO MANATA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS:

TORNA PÚBLICO, que a Câmara Municipal com o apoio do Instituto Nacional da Habitação (INH) se propõe lançar no Concelho de Figueiró dos Vinhos um Programa de Construção de Habitações Sociais a preços controlados, indo ao encontro das legítimas aspirações de muitos jovens e agregados familiares.

Para esclarecimentos complementares e formalização da respectiva inscrição, poderão os interessados dirigir-se à Câmara Municipal, nos dias úteis das 10:00 às 11:00 horas.

Figueiró dos Vinhos, 01 de Fevereiro de 1990
O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
Fernando M.C. Manata

MOBILADORA PEREIRENSE
Comércio de Móveis, Lda.

VISITE A MAIS VASTA GAMA DE MOBÍLIAS
EM TODOS OS ESTILOS
AOS MELHORES PREÇOS

VENHA VER PARA CRER

Mobílias de Estilo, linhas direitas, Estofos em napa, couro e veludo, peças avulso. Electrodomésticos, Candeeiros, Varões para cortinados, Colchões de molas, Ortopédicos e espuma para todas as medidas

ENTREGAS AO DOMICÍLIO EM QUALQUER PONTO DO PAÍS
SEM AUMENTO DE TRANSPORTE

ALUGA LOIÇAS PARA CASAMENTOS

CONTACTE-NOS
Consultem os nossos preços, sempre que precisarem telefonem para 049-39137, em
PEREIRO – AREIAS 2240 FERREIRA DO ZÊZERE

FERNANDO BRANCO
MÉDICO – Clínica Geral
CONSULTAS:
Segundas e Sextas – a partir das 11h.30
Restantes dias – a partir das 9h.
Telef. 52216
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

JORNAL de Figueiró dos Vinhos

Figueiró dos Vinhos

MOVIMENTO PAROQUIAL

BAPTIZADO: No dia 11 de Fevereiro foi baptizado Hugo Rafael dos Reis Fernandes filho de Carlos Pires Fernandes e de D. Maria de Fátima dos Reis Claudino Fernandes, residentes em Ervideira.

Foram padrinhos Emídio dos Reis Bernardino e Isabel Maria da Silva Dias.

Os nossos parabéns, com votos de felicidades!

CASAMENTOS: Celebraram o seu casamento — No dia 28 de Janeiro - Gil Manuel Lourenço Barata, de 23 anos, residente no Troviscal - Castanheira de Pera, e Célia da Conceição Correia, de 22 anos, residente em Castanheira de Figueiró.

— No dia 16 de Fevereiro — Manuel António Ribeiro, de 21 anos, e Emília Mendes da Silva, de 17 anos, ambos residentes na Ribeira de S. Pedro; Arlindo Simões Godinho, de 22 anos, residente no Casal de S. Neutel, Maçãs de D. Maria e Maria Celeste da Conceição Ferreira Lopes, de 21 anos, residente no lugar de Cabeças.

Para todos formulamos votos das melhores prosperidades!

ÓBITOS: No dia 20 de Janeiro faleceu Joaquim Dinis de Carvalho, de 86 anos, viúvo de Emília de Jesus, residente no Bairrão.

— No dia 5 de Fevereiro faleceu João do Carmo Rodrigues, de 88 anos, viúvo de Leocádia do Carmo, residente no Casal de ALGE.

Paz às suas almas. A suas famílias apresentamos os nossos sentimentos.

POSITIVOS E NEGATIVOS

PREVENÇÃO E PROTECÇÃO

Quem ao fim da tarde, em dia de aulas, passar pela rua Dr. Simões Barreiros, entre os Correios e a Praça do Município, poderá observar o bulício humano produzido pela população escolar aguardando as viaturas transportadoras. É a vivacidade e alegria do "até amanhã", próprio daquelas idades entre a infância e a juventude com passagem pela adolescência, em que as preocupações da vida não vão além das notas de avaliação.

Temos notado que apesar do sentido único do trânsito no local ainda se verificam engarrafamentos.

Também temos observado a preocupação do actual comandante do Posto da GNR, no sentido de prevenir o acidente e proteger os peões, destacando para o local, naquela hora de ponta, algumas praças e por vezes assumindo ele directamente o comando das operações na regularização do trânsito.

Se é de louvar esta preocupação da autoridade pela integridade física dessa riqueza nacional que se chama MOCIDADE, não é menos de condenar a inadvertência com que alguns utentes dos serviços implantados na zona, param e estacionam os seus veículos naquele local proibido.

Porque nada custa a cada um cumprir o seu dever, lançamos aqui o nosso apelo aos automobilistas para que quando tiverem afazeres no local arrumem as suas viaturas nos parques próximos.

Não é pedir demais porque essa colaboração é em benefício geral da comunidade em que todos estamos inseridos.

ESCOLAS E TRANSPORTES ESCOLARES

A Câmara Municipal está a proceder a uma vasta reestruturação dos transportes escolares, coordenada com os interesses dos alunos no sentido de frequentarem escolas, quanto possível mais próximo das suas residências, reabrindo mesmo, quando for caso disso, algumas escolas que se encontram encerradas.

Trata-se de uma medida a todos os títulos meritória, para a qual aqui apelámos algumas vezes com vista à protecção das crianças especialmente as do ensino básico, por serem as que mais cuidados requerem nos aspectos físico e moral, devido à ausência de defesa própria.

PROTECÇÃO DA VIDA

Quando nos passou pelas mãos uma memória saudosa que noutro local se publica, curámos de saber que providências se teriam tomado para não permitir que outra tragédia se pudesse consumar naquela ponte fatídica da Telhada.

Nada se fez: O perigo continua impunemente a espreitar, noite e dia, o acidente. Porquê?

São passados dois anos e ainda está na nossa mente a consternação geral que impressionou a população do concelho, pela morte trágica daquela mulher quando carregava lenha para o seu lar, ao passar sobre a ponte da Telhada.

Será possível que este acidente não tenha sensibilizado as autoridades seja a que nível for, (Câmara, Junta de Freguesia, Defesa Civil) ou outras quaisquer a quem esteja acometida a responsabilidade de velar pela segurança dos cidadãos?

Com a mesma veemência com que o fizemos há dois anos, aqui repetimos o nosso apelo: não deixem que a tragédia da ponte da Telhada se repita por negligência vossa. A opinião pública não vos perdoará.

O LAGO DA AVENIDA JOSÉ MALHOA

Segundo afirmações feitas pelo senhor Presidente na última sessão de Janeiro da Câmara Municipal, o problema do lago que se forma na avenida José Malhoa, sempre que a pluviosidade é mais intensa, está a ser equacionado.

Mas segundo os elementos de que já dispõe a execução do projecto tem custos que a tornam inexequível de imediato.

Perante esta realidade, não será possível proceder-se a uma drenagem provisória que permita a passagem por ali sem banho forçado dos transeuntes, o que sempre sucede quando chove com alguma densidade?

Dado o declive dos terrenos envolventes, julgamos que sim.

EFEESSEPÊ

LISBOA, TANTOS DE TAL...

ADEUS A LISBOA

O Mundo dá muitas voltas, e nós com ele e por via dele. Numa delas fui forçado a instalar-me em Lisboa, num quarto alugado, sem outra companhia que não fosse a minha solidão e as mil e uma recordações e saudades, que me acompanham desde há longos anos. Mais de cinco anos se passaram, conversando com os meus botões sobre o passado, o presente e o futuro. Algumas visitas a familiares e amigos passeios a pé pelas ruas, avenidas e jardins e de longe em longe a Figueiró dos Vinhos, terra onde nasci, cresci e de onde fisicamente me ausentei, na conquista do pão de cada dia, que nunca vi que caísse do Céu. Porém, "o homem põe e Deus dispõe", a saúde faltou-me: perdi a capacidade normal de me alimentar e a fala. Ficaram sem interlocutor os meus já gastos botões. E como de "hora a hora Deus melhora" é pura fantasia, para evitar o pior, dei entrada no Lar de 3ª idade da Santa Casa da Misericórdia de Marco de Canavezes, onde conto acabar os tristes dias que me restam. Lar que penso ser a antecâmara do Céu, que me espera e eu espero. E que Deus me prometeu nos rogos que lhe tenho feito. Claro que nunca me respondeu, mas "quem cala consente", diz o povo, e eu creio. Cá estou, pois, em Marco de Canavezes, vila progressiva com ar de cidade, situada entre o Tâmega, afluente do Douro, e o Céu, à vista do Marão, cantado por Teixeira de Pascoais, que foi de Amarante, de onde era também o grande pintor plástico, Amadeu de Sousa Cardoso.

Dá-se a coincidência que no começo do ano de 1933, o destino me colocou aqui no Marco, no exercício interino das minhas funções públicas que me couberam em sorte nos principios dos anos 20. O Marco era então uma vilória como qualquer outra, sem pretensões aparentes, mas de gente boa, simples e afável. Foi numa altura em que queimaram em Soalhães, uma mulherzinha, que, diziam, trazia o espírito maligno no corpo. Foi um acontecimento insólito, muito falado, que eu próprio comuniquei à imprensa da Capital, como correspondente que era então, do Diário de Lisboa, de que era Director o grande jornalista, dr. Joaquim Manso, e, mais tarde, levou Bernardo Santareno a escrever "O Crime de Aldeia Velha", que muitos que me lerem devem ter visto na televisão e no cinema.

Quem me diria a mim, em qualquer das terras por onde andei, que voltaria à terra do José do Telhado, heroi salteador, que inspirou romances, e roubava aos ricos para dar aos pobres. Outra figura de renome no cinema americano e brasileiro, e na canção, me fez lembrar nas minhas andanças o passado distante, Carmem Miranda, que do Marco era. Quem, da minha idade, mais ou menos, se não lembra dos filmes "Uma noite no Rio" e "Voando para o Rio de Janeiro", entre outros? Ainda hoje no Brasil, quem bem canta tenta imitar a grande artista. Quem há por aí que não tenha ouvido: " Mamã, eu quero, mamã eu quero/ Mamã eu quero mamar/ Dá cá a chupeta para o Bébé se calar"?... E agora pouso eu a caneta e calo-me. Mas, ai!... não acabei ainda. Esqueceu-me do título: "Adeus a Lisboa".

Acrescentamos um P.S.

Adeus Lisboa, olha o que fazes,
Pede a Deus que te faça boa
Já que os homens não são capazes.
Agora sim, o Chico cala o bico.

Francisco Pires

FESTA DE NATAL DOS VIAJANTES

Sob esta epígrafe, publicámos no número de Janeiro último a notícia do tradicional convívio dos viajantes.

Por lamentável lapso saiu a notícia de que o novo elemento da classe, "condenado" por nela ter entrado, era o senhor Paulo da Silva Santos, quando na verdade foi o senhor Paulo Jorge Camoezas.

Do erro pedimos desculpa aos interessados.

LEIA
ASSINE
DIVULGUE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VIDA MUNICIPAL

RECTIFICAÇÃO

Por lamentável lapso demos no último número do nosso jornal, uma informação incorrecta sobre o dia escolhido para as reuniões ordinárias da Câmara Municipal, que na realidade foi deliberado realizarem-se de futuro às 18 h. das segundas e últimas 5ª feiras de cada mês.

Em 30 de Janeiro, na última Reunião que se realizou à 3ª feira, que foi presidida pelo senhor Dr. Fernando Manata e a qual assistiram os vereadores srs. Álvaro Lopes, Jorge Domingues e José Manuel da Silva deliberam: Proceder a uma nova emissão de folhetos de propaganda turística, visto que se haviam esgotados os escritos em português.

- Ceder a Associação Cultural e Recreativa de Campelo "O Convívio" a Biblioteca existente na Escola de Campelo, depois de devidamente inventariada.

- Nomear o Vereador senhor José Manuel Mendes da Silva para vereador a meio tempo com início de funções em 1 de Fevereiro de 1990, para desempenhar as funções relativas a parques de Estacionamento; Zonas Verdes e Jardins e limpeza.

- Indicar o Vereador senhor Álvaro dos Santos Lopes para desempenhar as funções a Agricultura e Qualidade de Vida, além das que já lhe tinham sido distribuidas. Por este vereador a Câmara foi informada dos prejuizos causados pelo desabamento de terras na região do Casal velho, originado pela construção da estrada I.C.8, propondo que se alertem os serviços Hidráulicos e Agrícolas e se convidem os responsáveis da Construtora Tâmega e sensibilizá-los para esta situação de "verdadeira calamidade local.

- O mesmo edil, propôs ainda a revisão possível ainda no corrente ano lectivo do actual esquema de transportes escolares e o desenvolvimento das acções necessárias com vista à reactivação de algumas escolas fechadas. As propostas foram aprovadas.

REUNIÃO DE 8 DE FEVEREIRO

No dia 8 de Fevereiro reuniu em Sessão Ordinária o Executivo Municipal presidido pelo senhor Dr. Fernando da Conceição Manata, que contou com a comparência dos vereadores srs. Álvaro dos Santos Lopes e José Manuel Mendes da Silva.

Foi deliberado aprovar o relatório Luso-Americano de Protecção Civil, referente ao 3º trimestre de 1989 e o Projecto referente ao ano de 1990.

Aprovar o Plano do Parque Industrial de Figueiró dos Vinhos.

Elaborar um estudo da viabilidade de construção de um abrigo de passageiros dos transportes colectivos e de aluguer no centro da actual Praça de Taxis.

Aderir a um projecto da Câmara Municipal de Pedrogão Grande, no sentido da construção intermunicipal de uma estação depuradora de lixos.

A ideia do estudo de construção de um abrigo para passageiros que temos defendido neste jornal, foi contestada, no tempo destinado ao público, pelo sr. José da Cunha Ramos e José David.

Entre as propostas pelo senhor José Manuel da Silva, salientamos a de aquisição, a título de experiência, de dois vidrões, no sentido de melhorar a qualidade de vida, aproveitando ao mesmo tempo colaborar com os deficientes que vão auferir dividendos provenientes da reconversão de vidro velho.